

Transporte Aéreo nos **Jogos Olímpicos Rio 2016**

Demanda, Oferta e Tarifas Aéreas



DIRETORIA

Diretor-Presidente

José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz

Diretor

Juliano Alcântara Noman

Diretor

Ricardo Fenelon Junior

Diretor

Hélio Paes de Barros Júnior

Diretor

Ricardo Sérgio Maia Bezerra

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Superintendente de Acompanhamento de Serviços Aéreos

Ricardo Bisinotto Catanant

Gerente de Acompanhamento de Mercado

Cristian Vieira dos Reis

Coordenador

Rafael Oliveira de Castro Alves

Gerente Técnico de Análise Econômica

Luiz André de Abreu Cruvinel Gordo

Gerente Técnico de Análise Estatística

Vitor Caixeta Santos

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Carlos César Gadelha Dantas

Esa Pekka Tapani Horttanainen

Flávia Macedo Rocha de Godoi

Frederico Alves Silva Ribeiro

Guilherme Gontijo Adame

Murilo Sakai

Thiago Juntolli Vilhena

Estagiária

Ana Beatriz dos Santos Medeiros

Secretária

Waleska dos Santos Cabral

Apoio

Assessoria de Comunicação Social

Transporte Aéreo nos Jogos Olímpicos Rio 2016
Demanda, Oferta e Tarifas Aéreas

ENDEREÇO

Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC
Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 5º andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
Contatos: www.anac.gov.br/faleanac, 0800 725 4445

É permitida a reprodução do conteúdo deste documento, desde que mencionada a fonte:
Transporte Aéreo nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – Demanda, Oferta e Tarifas Aéreas –
Agência Nacional de Aviação Civil.

Todas as informações monetárias estão expressas em reais, salvo indicação em
contrário.

Não são citadas as fontes das figuras, dos quadros e das tabelas de autoria da Agência
Nacional de Aviação Civil.

As informações divulgadas estão sujeitas a alterações.

Brasília-DF, 29 de dezembro de 2016.

Apresentação

Em agosto de 2016, foram realizados os Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro, um dos maiores eventos esportivos do mundo.

O evento, que ocorreu entre os dias 05 e 21 de agosto, gerou um intenso movimento de pessoas em direção à cidade, entre atletas, pessoal da organização, imprensa de diversos países do mundo e espectadores.

Dentro deste contexto, entende-se que é importante monitorar e avaliar o comportamento do mercado de transporte aéreo, visando uma maior compreensão sobre o funcionamento dos mecanismos e agentes que atuam no sistema.

Assim, a ANAC divulga o presente Relatório com vistas a propiciar o conhecimento da sociedade sobre o desempenho do transporte aéreo durante a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016, sob os aspectos da demanda, da oferta e das tarifas aéreas domésticas comercializadas.

O Relatório está dividido em duas seções. Na primeira, aborda-se a quantidade de serviço ofertado e demandado, a participação de mercado das principais empresas e a taxa de aproveitamento dos assentos das aeronaves nos voos realizados durante o período do torneio, assim como a comparação com o desempenho do setor em relação ao período equivalente do ano anterior e aos últimos dozes meses, com detalhamento da movimentação nas principais rotas.

A segunda seção traz o comportamento do valor das tarifas correspondentes aos serviços de transporte aéreo público doméstico de passageiros, vendidas pelas empresas brasileiras para voos com origem ou destino nas cidades-sede do evento, com detalhamento por região do país e por cidade-sede, contemplando, ainda, um comparativo com outros grandes eventos realizados no Brasil.

A elaboração e a divulgação de estudos sobre as condições de mercado constituem competências da Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos, previstas no regimento interno da ANAC, aprovado pela Resolução nº 381/2016 e suas alterações.

A ANAC foi criada pela Lei nº 11.182/2005 como entidade da Administração Pública Federal Indireta submetida ao regime autárquico especial, caracterizado por independência administrativa, autonomia financeira, ausência de subordinação hierárquica e mandato fixo de seus dirigentes, que atuam em regime de colegiado.

Apresentação

A Agência atua como autoridade de aviação civil vinculada ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil e tem as atribuições de regular e fiscalizar as atividades de aviação civil e de infraestrutura aeronáutica e aeroportuária, nos termos das políticas estabelecidas pelos Poderes Executivo e Legislativo. Para tal, deve adotar as medidas necessárias ao atendimento do interesse público e ao desenvolvimento da aviação civil.

Sumário Executivo

Demanda e Oferta de Transporte Aéreo nas Olimpíadas

Durante a realização do evento, observou-se alta de 13,9% na oferta total (doméstica e internacional) de transporte aéreo, em termos de assentos-quilômetros oferecidos (ASK), e de 23,2% na demanda total, em termos de passageiros-quilômetros pagos transportados (RPK), para voos com origem ou destino nos dois aeroportos que atendem a cidade do Rio de Janeiro, sede do evento, no comparativo com período equivalente de 2015. Estes mesmos indicadores apresentaram queda de 2,2% e 5,7% acumulada nos doze meses que precederam o evento, quando comparados com os mesmos meses do ano anterior. Considerando voos com origem e destino em outros aeroportos brasileiros, observou-se queda de 9,4% na oferta e 8,6% na demanda, resultados negativos mais relevantes do que os observados nestes aeroportos nos meses anteriores ao evento (de -3,3% e -3,1%, respectivamente).

Considerando voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro, o mercado doméstico registrou uma variação praticamente nula na oferta (ASK) e aumento de 9,2% na demanda (RPK), enquanto o mercado internacional apresentou expressivo aumento em ambos os indicadores, com aumento de 22,6% na oferta e 32,5% na demanda. Já os voos que não passaram pela cidade-sede do evento sofreram redução de oferta e demanda, tanto no mercado doméstico quanto internacional, em um comportamento mais acentuado ao que já vinha ocorrendo nos meses anteriores ao evento. Assim, a realização dos jogos teve destacado impacto positivo em rotas de ou para a cidade-sede, mas a influência no restante do mercado demonstrou-se negativa.

A empresa aérea Gol registrou a maior participação na demanda RPK no mercado doméstico (50,1%) por transporte aéreo no período das Olimpíadas, enquanto a francesa Air France foi líder em demanda no mercado internacional (10,1%), seguida pela brasileira Latam (10,0%), considerando voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro.

A taxa de aproveitamento dos assentos das aeronaves, representada pela relação RPK/ASK, foi apurada em 83,0% no período do evento, em voos com origem ou destino na cidade-sede, o que representou alta de 8,7% em relação ao período equivalente de 2015. O aproveitamento foi de 81,1% no mercado doméstico (+9,2%) e de 84,1% no internacional (+8,1%). A empresa com melhor taxa de aproveitamento em voos domésticos foi a Avianca, com 83,7% de ocupação, enquanto a TAP obteve o maior

Sumário Executivo

índice nos voos internacionais, de 94,9%, considerando voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro.

Apesar da redução de 5,9% na quantidade total de voos domésticos com origem ou destino na cidade-sede realizados no período das Olimpíadas, em relação ao período equivalente de 2015, verificou-se que a quantidade de passageiros pagos transportados nestes voos registrou alta de 11,6%. A empresa Gol foi líder de participação, transportando 45,1% destes passageiros. O mercado internacional apresentou aumento tanto no número de voos (+16,0%) quanto na quantidade de passageiros transportados (30,8%), sendo que a empresa Latam foi responsável pelo transporte de 14,4% dos passageiros internacionais.

Entre todos os aeroportos brasileiros, o aeroporto de Congonhas em São Paulo/SP apresentou o maior número de voos domésticos (2,7 mil) e de passageiros domésticos (326 mil) de ou para a cidade do Rio de Janeiro durante o torneio. O aeroporto de Goiânia/GO apresentou o maior crescimento tanto no número de voos domésticos (+91,5%) quanto na quantidade de passageiros domésticos (88,6%) de ou para a cidade-sede em relação ao período equivalente em 2015. O Aeroporto de Recife/PE apresentou 89,4% de taxa de aproveitamento nos voos de ou para o Rio de Janeiro, maior valor registrado no mercado doméstico.

No mercado internacional, considerando voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro durante o evento, as rotas com os Estados Unidos foram aquelas em que se transportou mais passageiros pagos (61,8 mil), enquanto o maior número de voos deu-se de ou para a Argentina (429).

Sumário Executivo

Tarifas Aéreas Domésticas Vendidas para as Olimpíadas

A Tarifa Aérea Média vendida ao público adulto em geral nos meses de agosto/2015 a agosto/2016 para voos domésticos programados para o período das Olimpíadas com origem ou destino nas cidades-sede do evento foi apurada em R\$ 341,48.

Comparando com outros grandes eventos realizados no país e com todas as vendas realizadas no primeiro semestre de 2016, verificou-se que a Tarifa Aérea Doméstica Média dos Jogos Olímpicos Rio 2016 foi inferior àquelas vendidas para voos para a cidade do Rio de Janeiro na Copa do Mundo 2014 e na Jornada Mundial da Juventude Rio 2013. Entretanto, o valor foi mais alto que a média de todos os bilhetes vendidos no primeiro semestre de 2016 para voos domésticos, tanto no mercado nacional como um todo quanto com origem ou destino no estado do Rio de Janeiro.

Tarifas aéreas domésticas inferiores a R\$ 100 representaram 11,7% dos assentos vendidos ao público adulto em geral para as Olimpíadas. A maior parte deles (57,9%) foi vendida a valores inferiores a R\$ 300. Apenas 0,7% foi vendido com valores superiores a R\$ 1.500.

A Região Norte registrou o menor valor médio pago por quilômetro correspondente aos voos domésticos programados para o período das Olimpíadas com origem ou destino na cidade-sede, representado pelo Yield Tarifa Aérea, tendo sido apurado em R\$ 0,2247. O maior valor médio de Yield Tarifa Aérea Doméstico foi alcançado pela Região Sudeste (R\$ 0,7738 por km). Estas regiões também apresentaram, respectivamente, a menor (383 km) e maior (2.592 km) distâncias médias nos voos de ou para o Rio de Janeiro, independentemente de escalas e conexões.

Assim, a Região Sudeste apresentou a menor Tarifa Aérea Doméstica Média vendida para voos de ou para a cidade-sede no período do evento, de R\$ 297,23, enquanto a região Norte foi aquela que apresentou o maior valor médio (R\$ 623,38).

O valor médio do Yield Tarifa Aérea Doméstico foi de R\$ 0,3676, com distância média de 929 km.

Índice

SEÇÃO 1. DEMANDA E OFERTA	14
Metodologia	15
Movimentação Total	16
Oferta Assentos-Quilômetros Ofertados (<i>ASK</i>)	17
Demanda Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (<i>RPK</i>)	20
Aproveitamento das Aeronaves (<i>RPK/ASK</i>)	24
Voos Realizados	28
Passageiros Pagos Transportados.....	30
Movimentação nas Principais Rotas	34
Rotas Domésticas.....	35
Rotas Internacionais	44
SEÇÃO 2. TARIFAS AÉREAS DOMÉSTICAS	51
Metodologia	52
Valores Nacionais	55
Tarifa Aérea Doméstica Vendida	55
Yield Tarifa Aérea Doméstico Vendido	58
Assentos Domésticos Vendidos	60
Valores por Região	61
Distância Direta Doméstica Média Vendida	61
Yield Tarifa Aérea Doméstico Médio Vendido	63
Tarifa Aérea Doméstica Média Vendida	64
Assentos Domésticos Vendidos	65
Comparativo com Grandes Eventos e Alta Temporada.....	67
Evolução dos preços por antecedência da venda – Jogos Olímpicos e Copa do Mundo.....	68
Valores totais médios	71
Anexo A. Glossário.....	73
Anexo B. Lista de Abreviaturas.....	76
Anexo C. Legislação Básica.....	77

Figura 1.1: Variação do ASK total em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16.....	18
Figura 1.2: Variação do ASK doméstico em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16.....	18
Figura 1.3: Variação do ASK internacional em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16	19
Figura 1.4: Variação do RPK total em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16.....	20
Figura 1.5: Variação do RPK doméstico em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16.....	21
Figura 1.6: Participação das quatro principais empresas no Mercado Doméstico em termos de RPK com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – Período Olimpíadas, 2016.....	21
Figura 1.7: Variação do RPK internacional em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16	22
Figura 1.8: Participação das 20 principais empresas no Mercado Internacional em termos de RPK com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – Período Olimpíadas, 2016.....	23
Figura 1.9: Aproveitamento (RPK/ASK) das aeronaves, mercados doméstico e internacional– 2015 e 2016.....	24
Figura 1.10: Aproveitamento das aeronaves doméstico (RPK/ASK) – Período Olimpíadas 015 e 2016	25
Figura 1.11: Aproveitamento das aeronaves (RPK/ASK) das principais empresas no Mercado Doméstico em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – Período Olimpíadas, 2015 e 2016.....	25
Figura 1.12: Aproveitamento das aeronaves internacional (RPK/ASK) – Período Olimpíadas 015 e 2016	26
Figura 1.13: Aproveitamento (RPK/ASK) das principais empresas no Mercado Internacional em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – Período Olimpíadas, 2015 e 2016	27
Figura 1.14: Total de Voos realizados no período das Olimpíadas com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – 2015 e 2016	28
Figura 1.15: Variação no número de voos domésticos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16	29

Índice

Figura 1.16: Variação no número de voos internacionais com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16	29
Figura 1.17: Total de passageiros pagos transportados no período das Olimpíadas em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – 2015 e 2016.....	30
Figura 1.18: Variação no número de passageiros domésticos Olimpíadas em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16	31
Figura 1.19: Participação das quatro principais empresas no Mercado Doméstico em termos de Passageiros Pagos Transportados Olimpíadas em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – Período Olimpíadas, 2016	31
Figura 1.20: Variação no número de passageiros internacionais Olimpíadas em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro com relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16	32
Figura 1.21: Participação das 20 principais empresas no Mercado Internacional em termos de Passageiros Pagos Transportados Olimpíadas em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – Período Olimpíadas, 2016.....	33
Figura 1.22: Quantidade de voos domésticos de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2015 e 2016.....	36
Figura 1.23: Variação na quantidade de voos domésticos de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016 x 2015.....	37
Figura 1.24: Participação na quantidade de voos domésticos de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016.....	38
Figura 1.25: Quantidade de passageiros domésticos transportados de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2015 e 2016 ...	39
Figura 1.26: Variação na quantidade de passageiros domésticos transportados de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016 x 2015	40
Figura 1.27: Participação na quantidade de passageiros domésticos transportados de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016.....	41
Figura 1.28: Aproveitamento (RPK/ASK) nos voos domésticos de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016.....	42
Figura 1.29: Variação percentual do aproveitamento (RPK/ASK) nos voos domésticos de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016 x 2015.....	43

Índice

Figura 1.30: Quantidade de passageiros internacionais de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2015 e 2016.....	45
Figura 1.31: Variação na quantidade de passageiros internacionais de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016 x 2015 ...	46
Figura 1.32: Número de voos internacionais de ou para a cidade do Rio de Janeiro por país de origem/destino – período Olimpíadas, 2015 e 2016.....	47
Figura 1.33: Variação no número de voos internacionais de ou para a cidade do Rio de Janeiro por país de origem/destino – período Olimpíadas 2016 x 2015	48
Figura 1.34: Aproveitamento (RPK/ASK) em voos internacionais de ou para a cidade do Rio de Janeiro por país de origem/destino – período Olimpíadas 2016.....	49
Figura 1.35: Variação percentual do aproveitamento (RPK/ASK) em voos internacionais de ou para a cidade do Rio de Janeiro por país de origem/destino – período Olimpíadas, 2016 x 2015	50
Figura 2.1: Tarifa Aérea Doméstica Média vendida para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016	55
Figura 2.2: Evolução da distância média entre a origem e o destino do passageiro para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016	56
Figura 2.3: Distribuição dos assentos vendidos para os Jogos Olímpicos Rio 2016 por intervalo de tarifa aérea doméstica – vendas de agosto/2015 a agosto/2016	56
Figura 2.4: Yield Tarifa Aérea Doméstico Médio vendido para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016	58
Figura 2.5: Distribuição dos assentos vendidos para os Jogos Olímpicos Rio 2016 por intervalo de Yield Tarifa Aérea Doméstico – vendas de agosto/2015 a agosto/2016....	59
Figura 2.6: Proporção de assentos domésticos vendidos para os Jogos Olímpicos Rio 2016 por mês de venda – vendas de agosto/2015 a agosto/2016	60
Figura 2.7: Distância direta média vendida de/para a cidade do Rio de Janeiro por região de origem/destino para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016.....	62
Figura 2.8: Yield Tarifa Aérea Doméstico Médio vendido de/para a cidade do Rio de Janeiro por região de origem/destino para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016	63
Figura 2.9: Tarifa Aérea Doméstica Média vendida de/para a cidade do Rio de Janeiro por região de origem/destino para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016	64
Figura 2.10: Proporção dos assentos domésticos vendidos de/para a cidade do Rio de Janeiro por região de origem/destino para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016	65

Índice

Figura 2.11: Proporção dos assentos domésticos vendidos de/para a cidade do Rio de Janeiro por região de origem/destino para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016	66
Figura 2.12: Tarifa Aérea Doméstica Média por antecedência da venda – Jogos Olímpicos Rio 2016 x Copa do Mundo 2014.....	68
Figura 2.13: Quantidade de assentos comercializados por antecedência da venda – Jogos Olímpicos Rio 2016 x Copa do Mundo 2014.....	69
Figura 2.14: Tarifa Aérea Doméstica média e Distância média dos assentos comercializados com até 8 meses de antecedência para o evento – Jogos Olímpicos Rio 2016 x Copa do Mundo 2014	69
Figura 2.15: Yield Tarifa Aérea Doméstico Médio – Jogos Olímpicos 2016 x Copa do Mundo 2014.....	70
Figura 2.16: Tarifa Aérea Doméstica Média – comparação entre períodos.....	71
Figura 2.17: Yield Tarifa Aérea Doméstico Médio – comparação entre períodos	72

Seção 1.

DEMANDA E OFERTA



Metodologia

O mercado de transporte aéreo tem um comportamento notadamente sazonal, com alternância, ao longo do ano, de períodos de baixa e alta demanda. Menos observado, mas não menos importante, é a expressiva diferença na movimentação aeroportuária entre os dias da semana. A depender do tipo de viajante majoritário em determinada cidade ou região (a negócio ou a lazer), a quantidade de voos ofertados de e para aquela localidade, assim como o número de passageiros, sofre alteração brusca ao longo da semana. Assim sendo, de modo a obter uma comparação mais precisa com o ano anterior para os fins do presente relatório, definiu-se que ambos os períodos de comparação deveriam ter o mesmo número de dias e começar e terminar nos mesmos dias da semana.

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 tiveram seu início no dia 5 de agosto (sexta-feira) e seu encerramento em 21 de agosto (domingo). Definiu-se, então, que o período a ser observado seria do dia 3 de agosto de 2016 (quarta-feira) ao dia 23 de agosto de 2014 (terça-feira). Devido aos motivos apresentados acima, o período equivalente do ano anterior, ao qual foram feitas as comparações, foi do dia 5 de agosto de 2015 (quarta-feira) ao dia 25 de agosto de 2015 (terça-feira).

Foram considerados todos os voos, regulares e não regulares, domésticos e internacionais, de empresas brasileiras e estrangeiras de transporte aéreo público que operaram no Brasil no período observado, exceto táxi-aéreo. As informações foram extraídas dos Dados Estatísticos remetidos à ANAC mensalmente pelas empresas mencionadas, conforme a Resolução ANAC nº 191 e as Portarias ANAC nº 1.189/SRE e 1.190/SRE, todas publicadas no ano de 2011.

Assim, a presente Seção está estruturada em duas partes, além desta, quais sejam: Movimentação Total e Movimentação nas Principais Rotas.

Movimentação Total

Esta parte apresenta os números de oferta (em assentos-quilômetros ofertados, *ASK*), demanda (em passageiros-quilômetros pagos transportados, *RPK*), participação de mercado, taxa de aproveitamento das aeronaves (RPK/ASK), voos realizados e passageiros pagos transportados.

Oferta Assentos-Quilômetros Ofertados (*ASK*)

A oferta de transporte aéreo (em termos de *ASK*) correspondente aos voos domésticos e internacionais com origem ou destino na cidade sede do evento apresentou um aumento de 13,9% durante o período das Olimpíadas, com relação ao período equivalente de 2015. Tal indicador havia apresentado queda em 9 dos últimos 12 meses, e o aumento mensal mais expressivo no período foi de 1,7%. Já a oferta com origem e destino em cidades que não o Rio de Janeiro apresentou queda de 9,4% no período dos jogos, resultado negativo mais relevante ao observado nos meses anteriores. Considerando o mercado brasileiro como um todo, houve queda de 4,8% na oferta no período do evento.

Segregando-se os mercados, observou-se, nos voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro, uma variação praticamente nula no *ASK* doméstico no período das Olimpíadas em relação ao período equivalente de 2015, ante uma redução de 11,0% no acumulado dos doze meses anteriores ao evento, com baixa em todos os meses do período com relação ao mesmo mês do ano anterior. Já os voos entre outras cidades, o comportamento durante o evento seguiu a tendência de queda observada nos meses anteriores (-7,5%). A soma destes efeitos resultou em uma redução de 6,0% na oferta do mercado doméstico durante os Jogos Olímpicos.

No mercado internacional, a oferta apresentou alta de 22,6% no período das Olimpíadas em relação ao período equivalente de 2015, resultado este que representou quase o quádruplo da variação média positiva aferida nos doze meses que antecederam a realização do evento. A oferta em rotas que não envolviam a cidade sede caiu 10,6% no período, resultado negativo mais acentuado do que a redução média ocorrida nos doze meses anteriores.

Figura 1.1: Variação do ASK total em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16

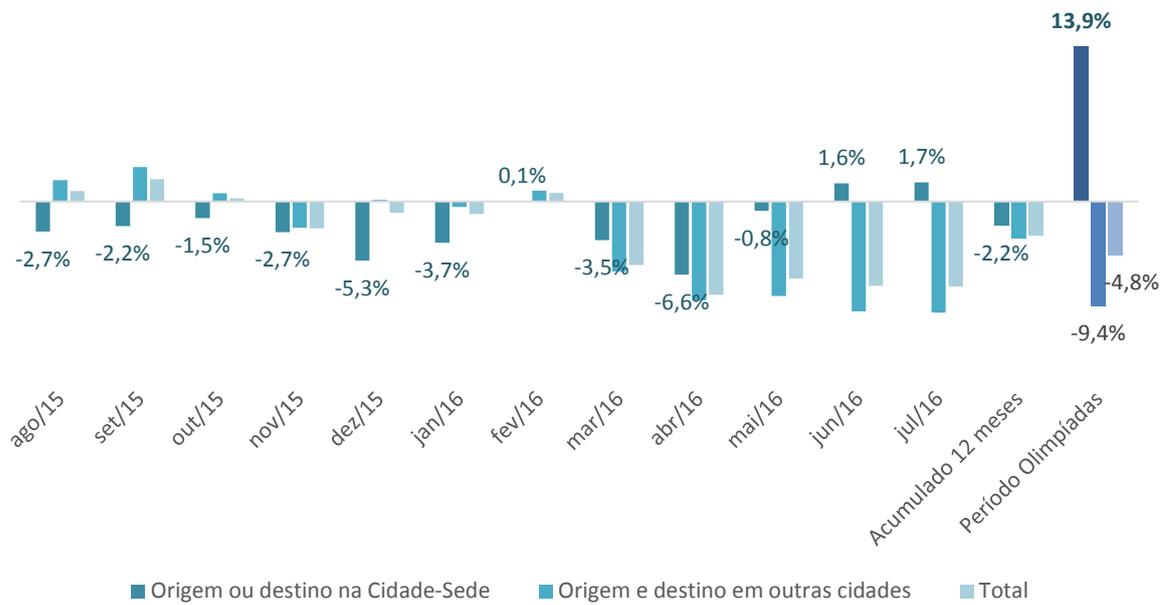


Figura 1.2: Variação do ASK doméstico em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16

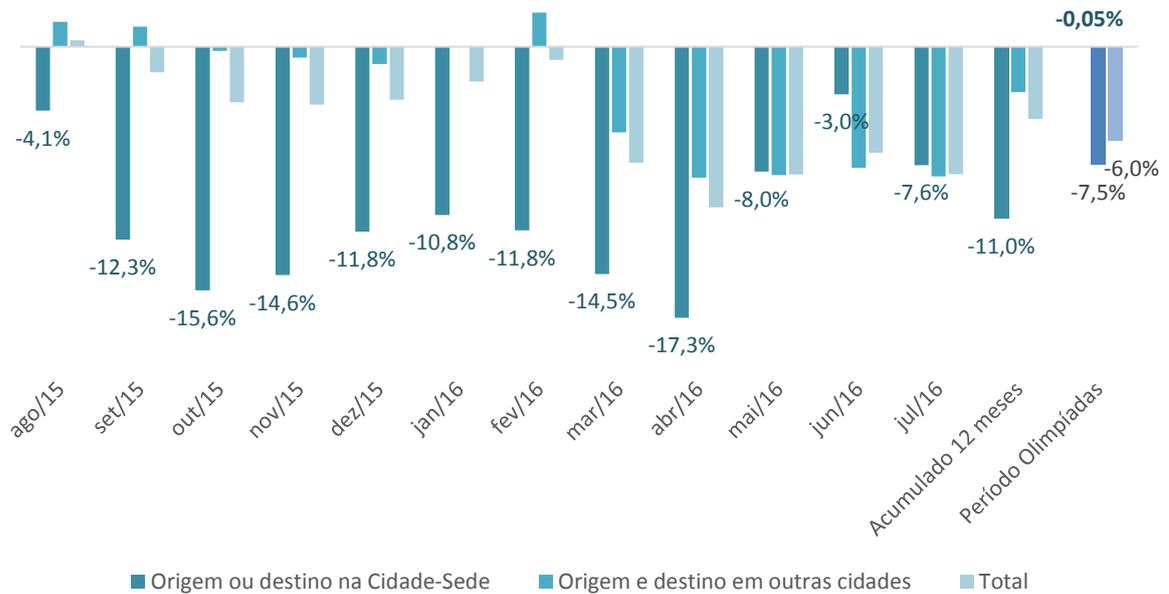
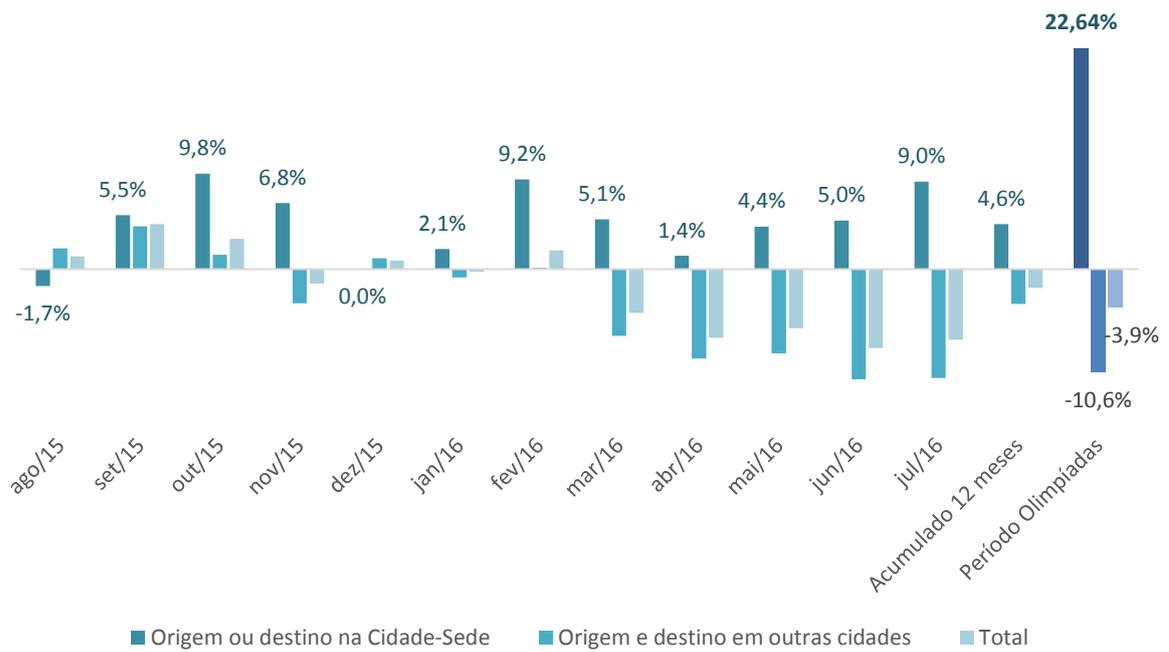


Figura 1.3: Variação do ASK internacional em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16



Demanda Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK)

A demanda por transporte aéreo (em termos de *RPK*), em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro, considerando-se o somatório dos mercados doméstico e internacional, foi 23,2% maior no período das Olimpíadas em relação ao período equivalente de 2015. Este indicador registrou diminuição nos doze meses anteriores ao evento, com queda acumulada de 5,7%. Assim como observado na oferta, a demanda por transporte aéreo com origem e destino fora da cidade apresentou comportamento mais acentuado em relação ao que vinha sendo observado na média dos doze meses anteriores, com queda de 8,6%.

Analisando separadamente cada mercado, verificou-se que o *RPK* doméstico apresentou aumento de 9,2% no período das Olimpíadas em relação ao período equivalente de 2015, ante uma redução acumulada de 12,0% nos doze meses anteriores, para voos com origem ou destino na cidade sede dos jogos. A empresa Gol foi responsável por 50,1% do *RPK* doméstico durante o evento, considerando voos com origem ou destino na cidade-sede, seguida por Latam (28,1%), Azul (7,8%) e Avianca (13,9%).

No mercado internacional, observou-se crescimento de 32,5% durante o evento, ante uma variação negativa de 0,8% verificada nos doze meses que o precederam. As principais empresas em termos de *RPK* internacional durante o período dos jogos, considerando apenas voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro, foram Air France, Latam Airlines Brasil e TAP Portugal, com participação de 10,1%, 10,0% e 9,8%, respectivamente.

Figura 1.4: Variação do RPK total em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16

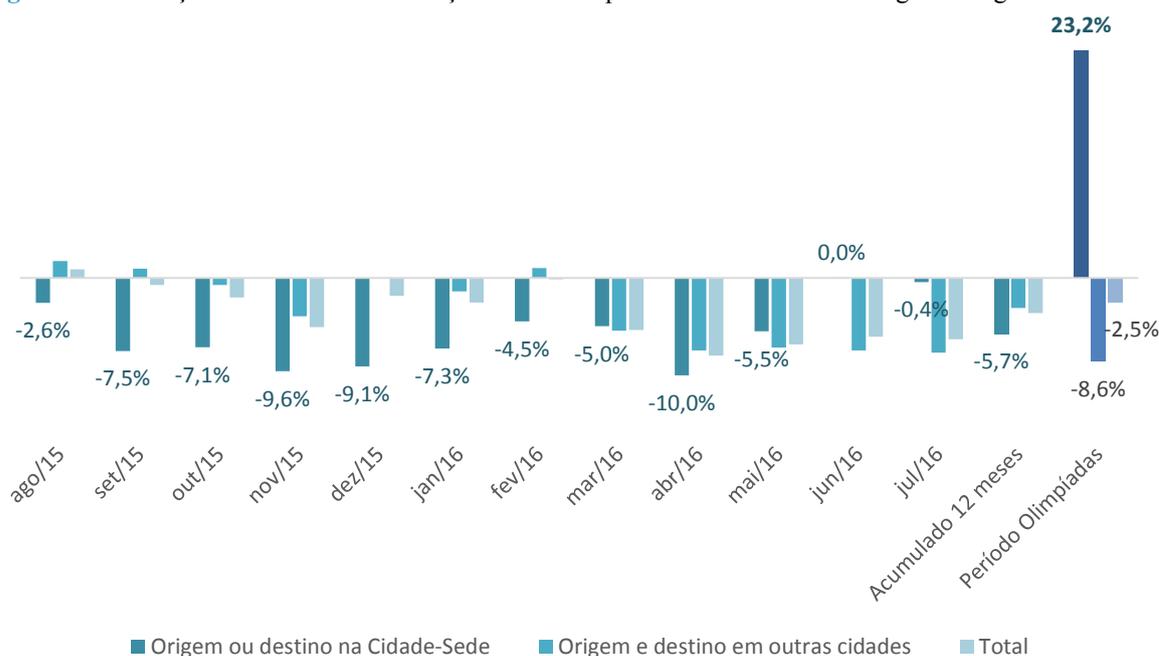


Figura 1.5: Variação do RPK doméstico em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16

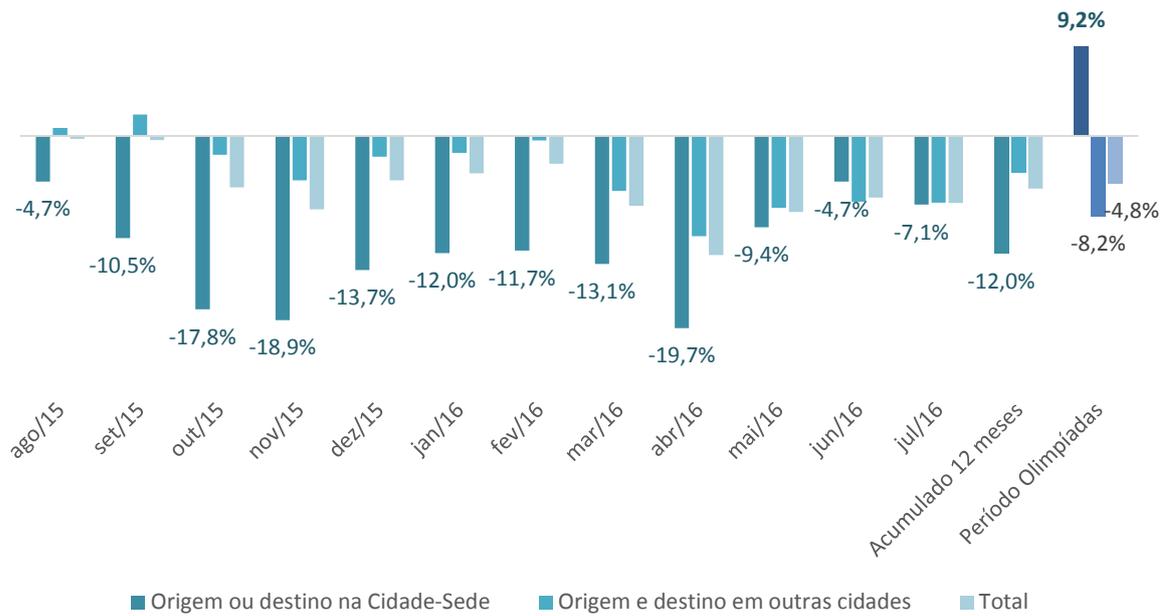


Figura 1.6: Participação das quatro principais empresas no Mercado Doméstico em termos de RPK com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – Período Olimpíadas, 2016

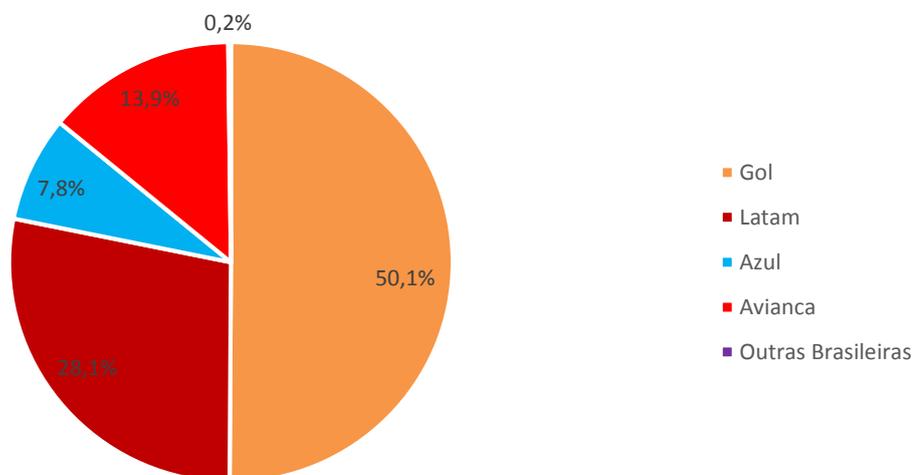


Figura 1.7: Variação do RPK internacional em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16

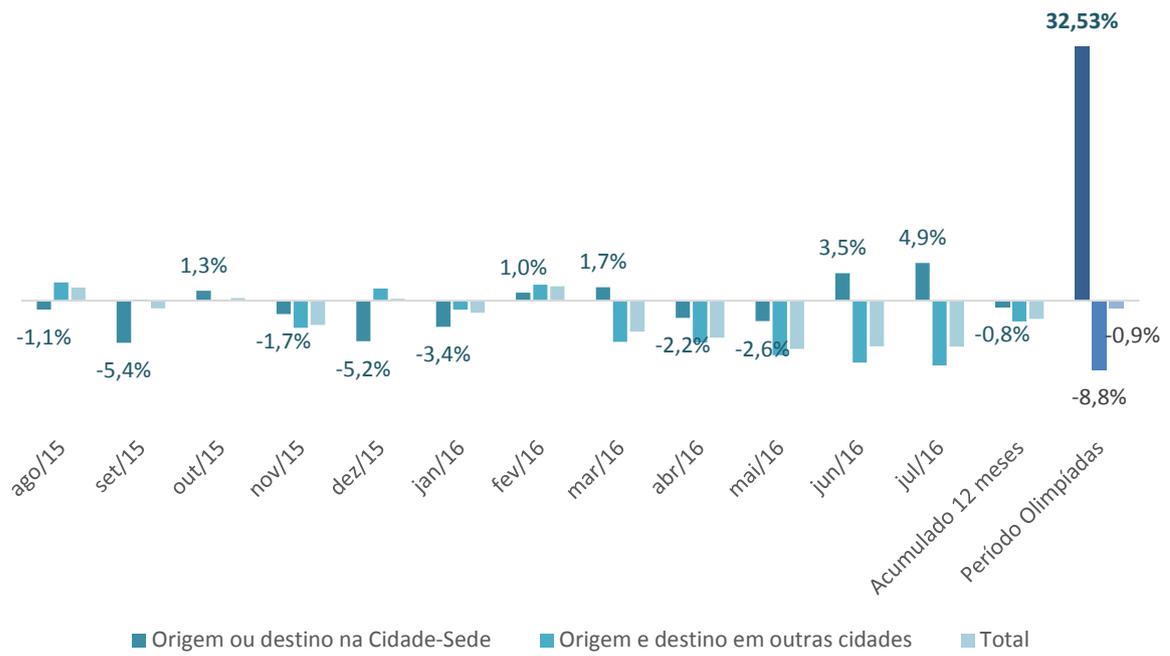
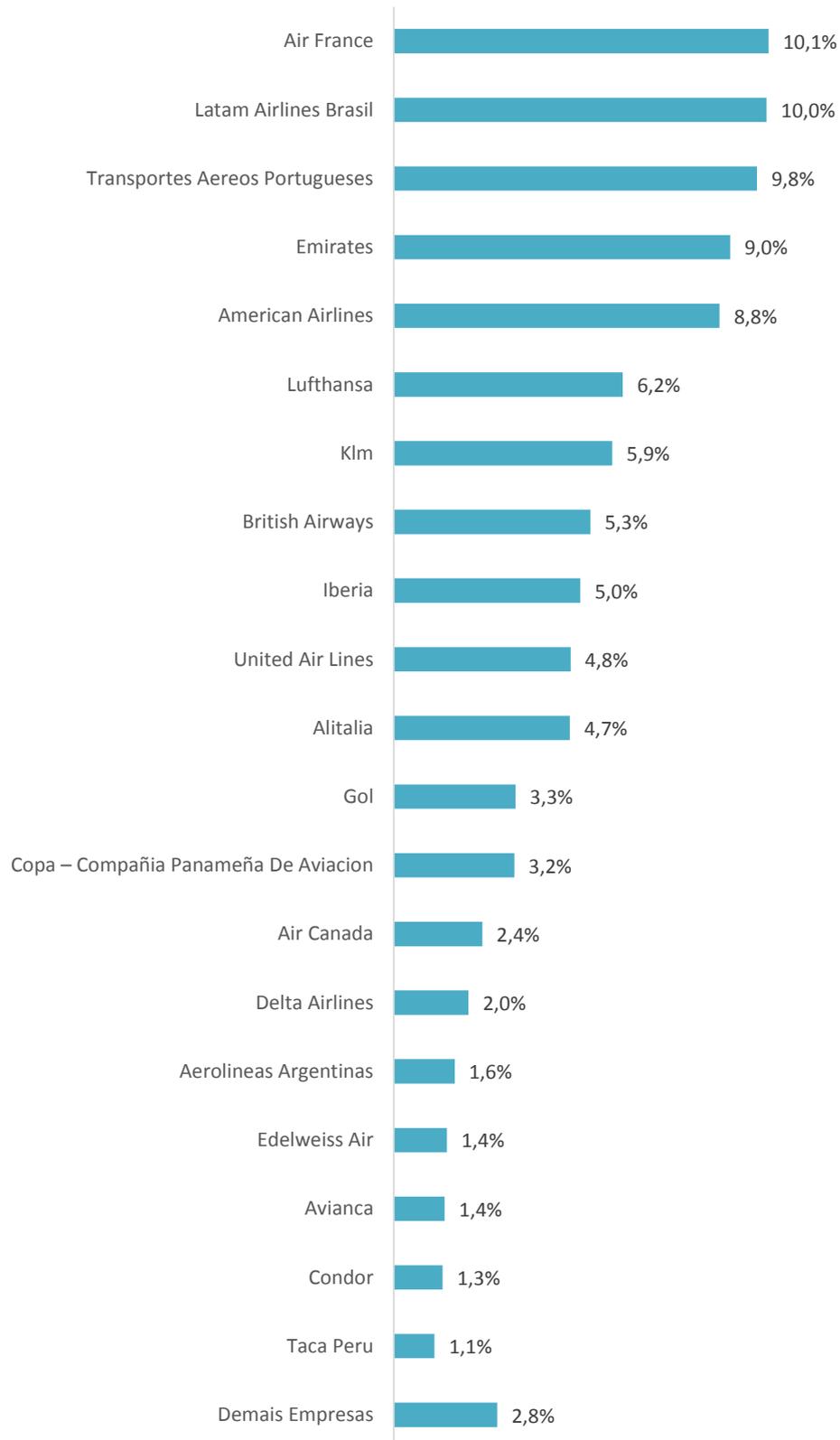


Figura 1.8: Participação das 20 principais empresas no Mercado Internacional em termos de RPK com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – Período Olimpíadas, 2016



Aproveitamento das Aeronaves (RPK/ASK)

Observou-se uma alta de 8,7% na taxa de aproveitamento dos assentos das aeronaves (RPK/ASK), em voos domésticos e internacionais com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro no período das Olimpíadas (83,0%) em relação àquela verificada no período equivalente do ano de 2015 (76,4%).

Analisando-se apenas o mercado doméstico, constatou-se que o aproveitamento das aeronaves no período das Olimpíadas foi de 81,1%, 9,2% maior que o observado em período equivalente de 2015.

Já no mercado internacional, houve 84,1% de aproveitamento das aeronaves no período das Olimpíadas, representando 8,1% de aumento em relação ao período equivalente de 2015, em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro.

Figura 1.9: Aproveitamento (RPK/ASK) das aeronaves, mercados doméstico e internacional– 2015 e 2016

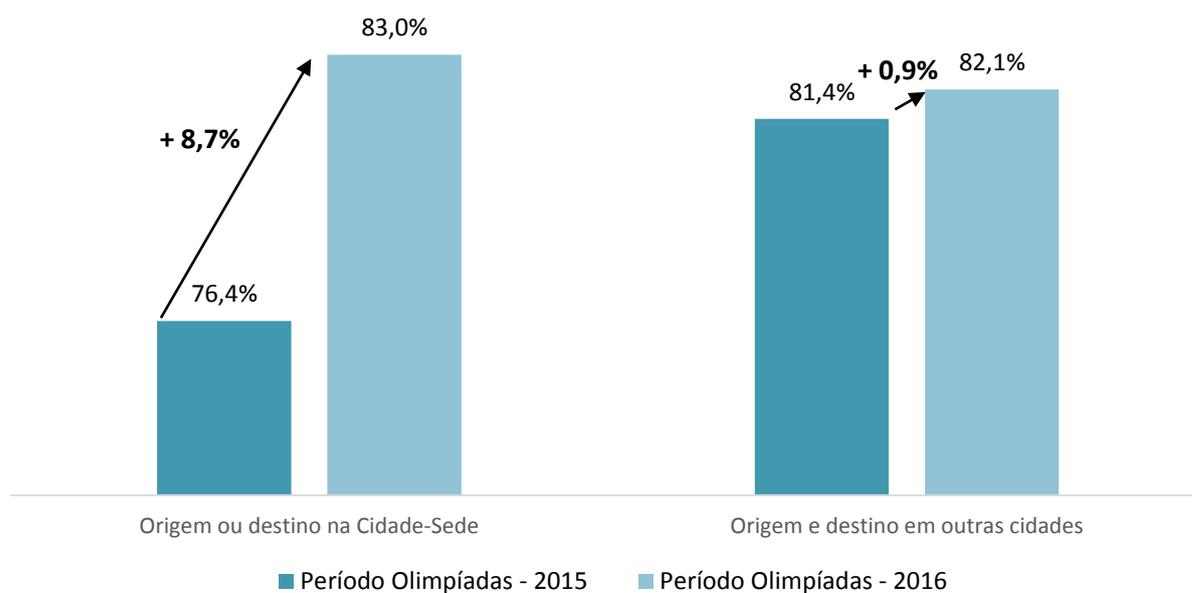


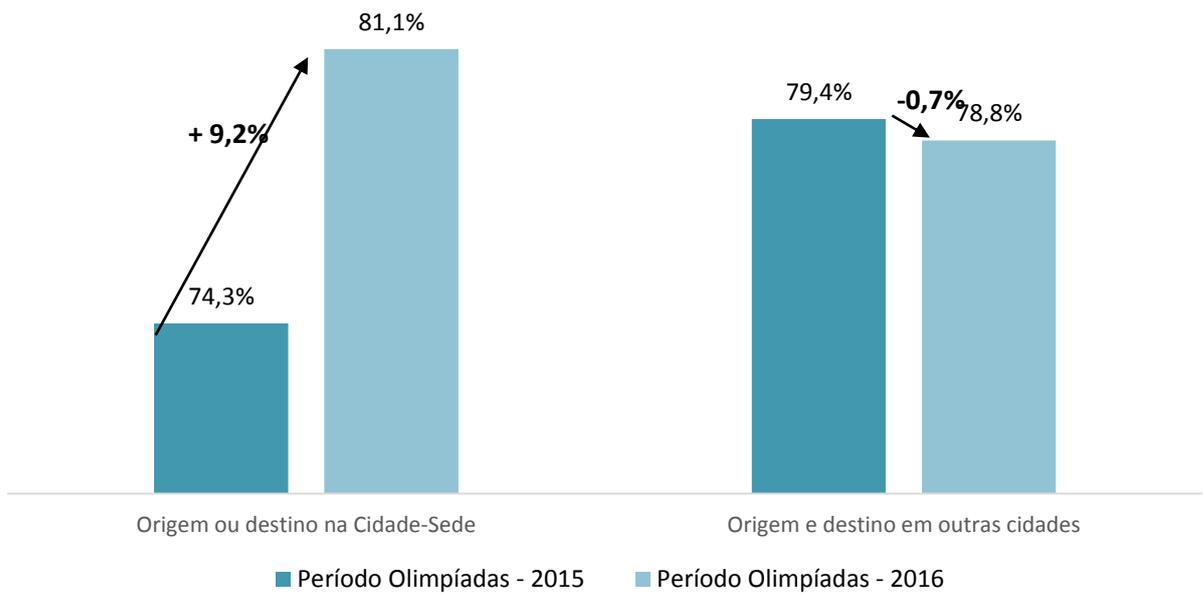
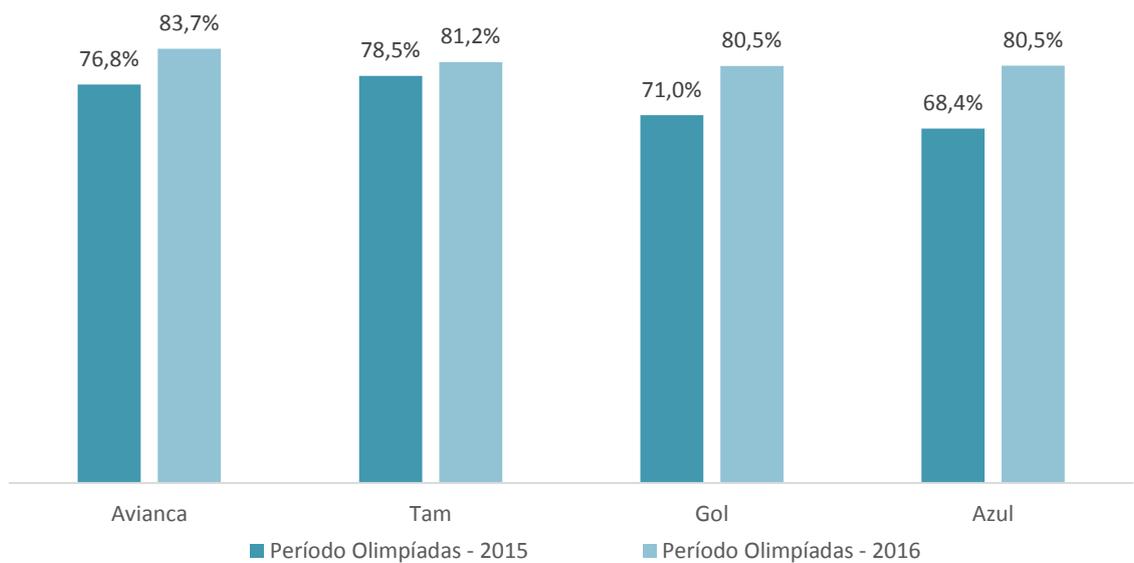
Figura 1.10: Aproveitamento das aeronaves doméstico (RPK/ASK) – Período Olimpíadas 015 e 2016**Figura 1.11:** Aproveitamento das aeronaves (RPK/ASK) das principais empresas no Mercado Doméstico em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – Período Olimpíadas, 2015 e 2016

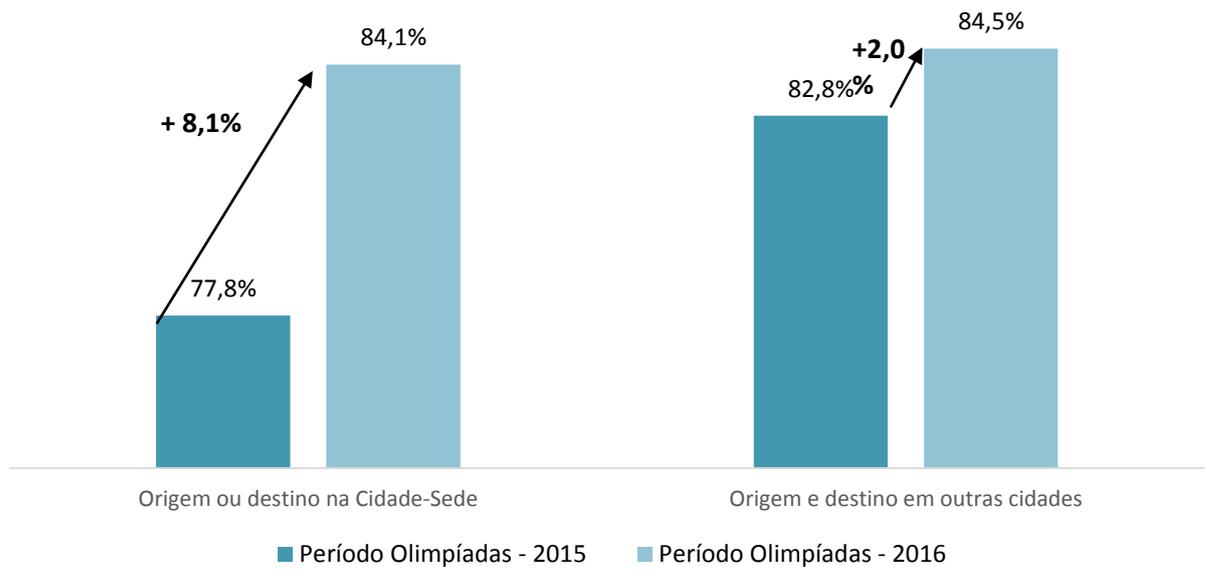
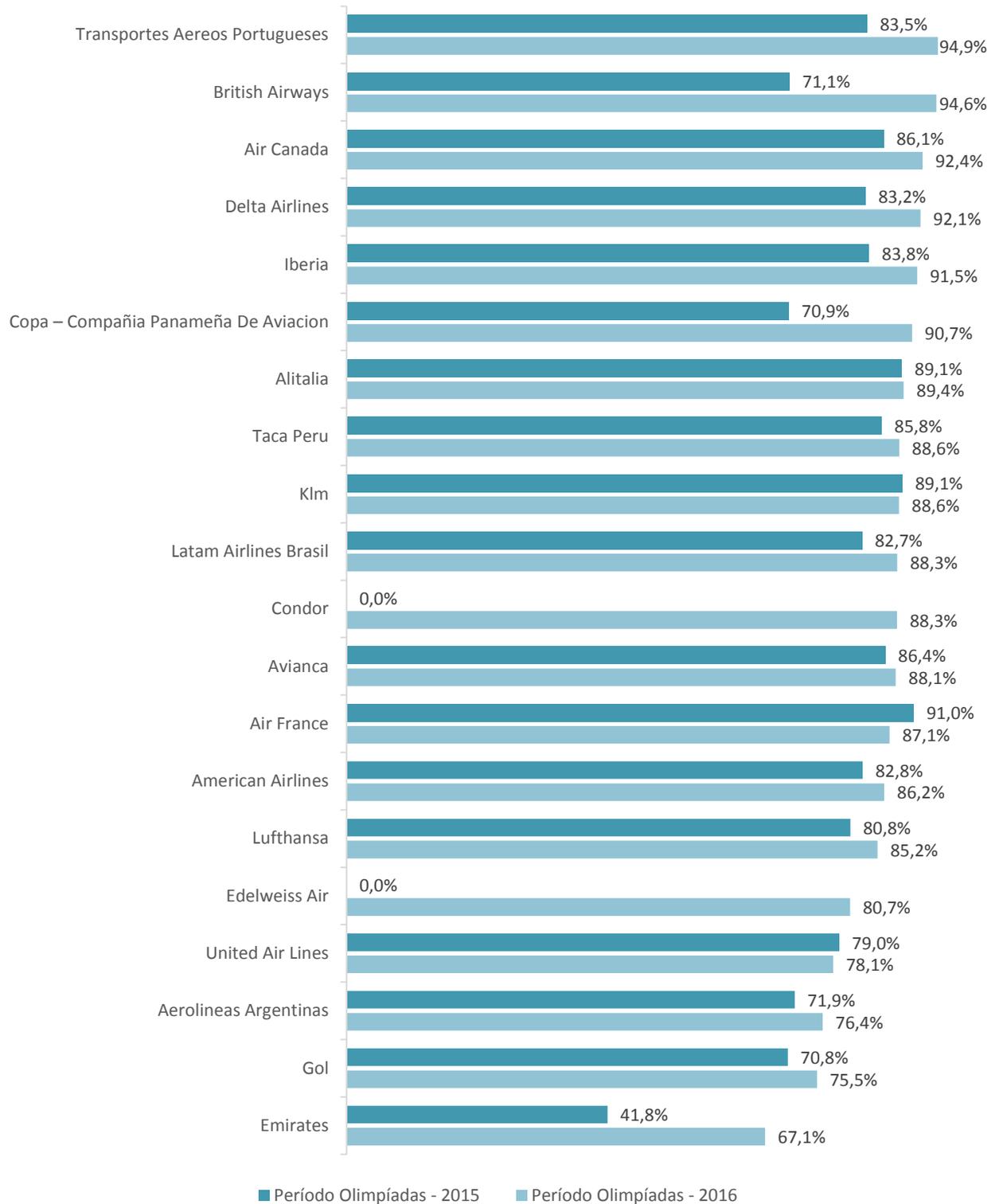
Figura 1.12: Aproveitamento das aeronaves internacional (RPK/ASK) – Período Olimpíadas 015 e 2016

Figura 1.13: Aproveitamento (RPK/ASK) das principais empresas no Mercado Internacional em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – Período Olimpíadas, 2015 e 2016



Voos Realizados

O número total de voos domésticos e internacionais realizados com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro no período das Olimpíadas foi de 12.710, 3,5% menor do que o observado em período equivalente de 2015.

Observando-os em separado, o número de voos domésticos nas Olimpíadas apresentou uma queda de 5,9% em relação ao período equivalente de 2015. No período de agosto/2015 a julho/2016, a retração registrada na quantidade de voos domésticos foi mais acentuada, da ordem de 10,7% em relação aos doze meses anteriores.

Já o número de voos internacionais aumentou em 16,0% no período das Olimpíadas em relação ao período equivalente de 2015, crescimento este que representou mais do que 12 vezes a expansão de 1,3% verificada nos doze meses anteriores ao evento.

Figura 1.14: Total de Voos realizados no período das Olimpíadas com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – 2015 e 2016

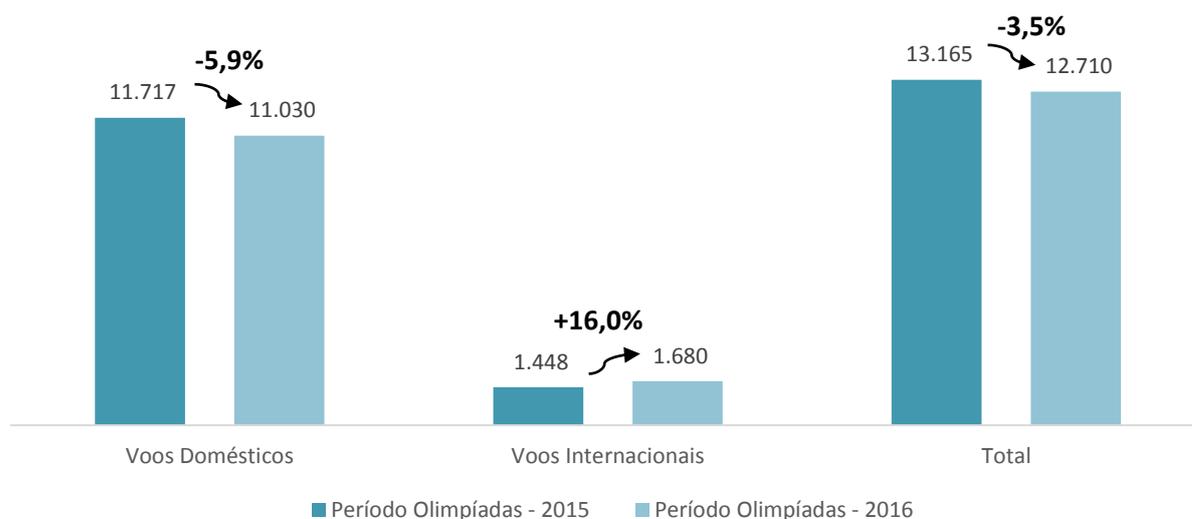


Figura 1.15: Variação no número de voos domésticos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16

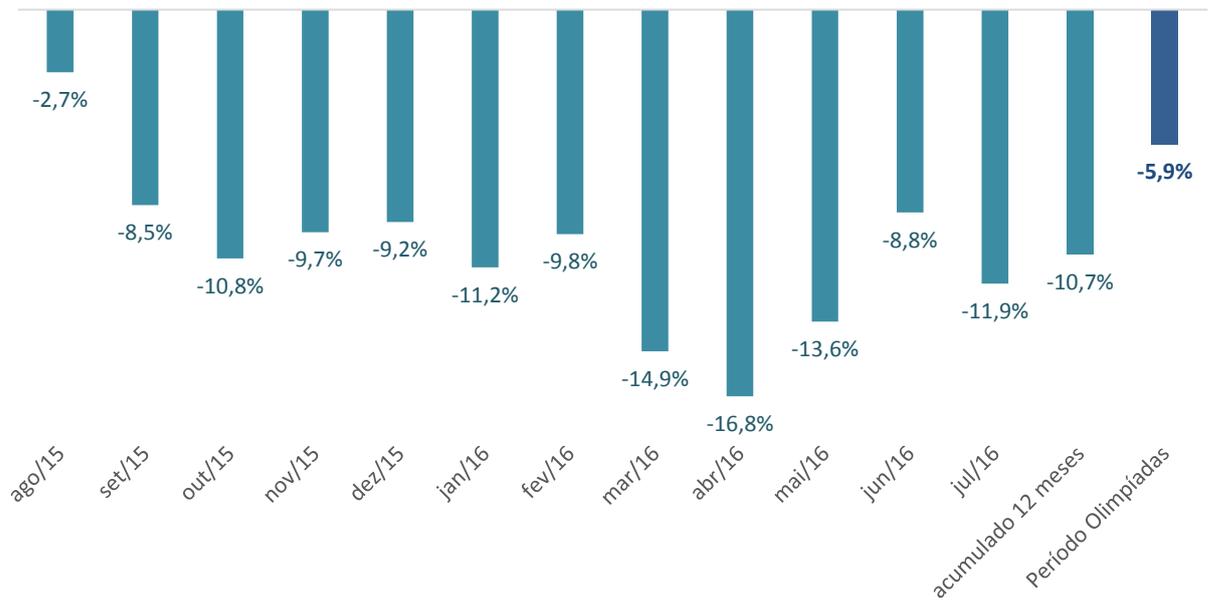
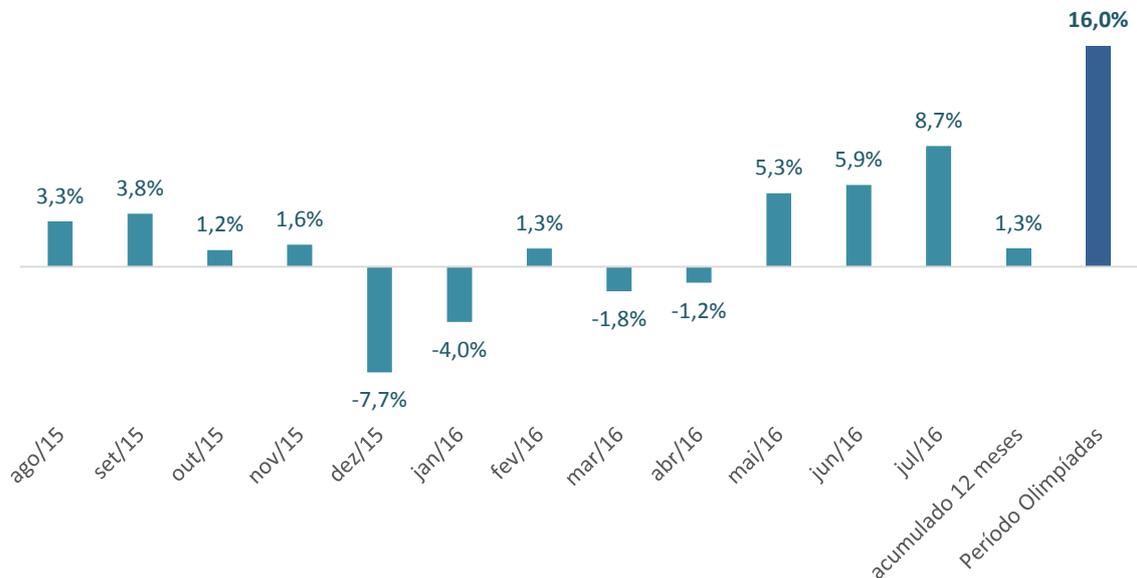


Figura 1.16: Variação no número de voos internacionais com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16



Passageiros Pagos Transportados

A quantidade de passageiros pagos transportados com origem ou destino no Rio de Janeiro no período das Olimpíadas aumentou tanto no mercado doméstico (11,6%) quanto no internacional (30,8%) quando comparada com o período equivalente de 2015, chegando ao total de 1,6 milhões de passageiros (alta de 14,8%).

O número de passageiros pagos transportados no período dos doze meses que antecederam o evento sofreu redução de 11,5% para o mercado doméstico e aumento de 1,6% para o mercado internacional, ou seja, houve uma reversão de tendência nos passageiros domésticos e forte aceleração do crescimento de passageiros internacionais no período dos jogos.

A Gol transportou 45,1% dos passageiros domésticos durante o período das Olimpíadas, enquanto a Latam foi responsável por 29,0%, a Azul por 13,3% e a Avianca por 12,3%. No mercado internacional, a Latam Airlines Brasil transportou 14,4% dos passageiros, seguida por Gol (9,8%), TAP (8,1%) e American Airlines (7,9%).

Figura 1.17: Total de passageiros pagos transportados no período das Olimpíadas em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – 2015 e 2016



Figura 1.18: Variação no número de passageiros domésticos Olimpíadas em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro em relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16

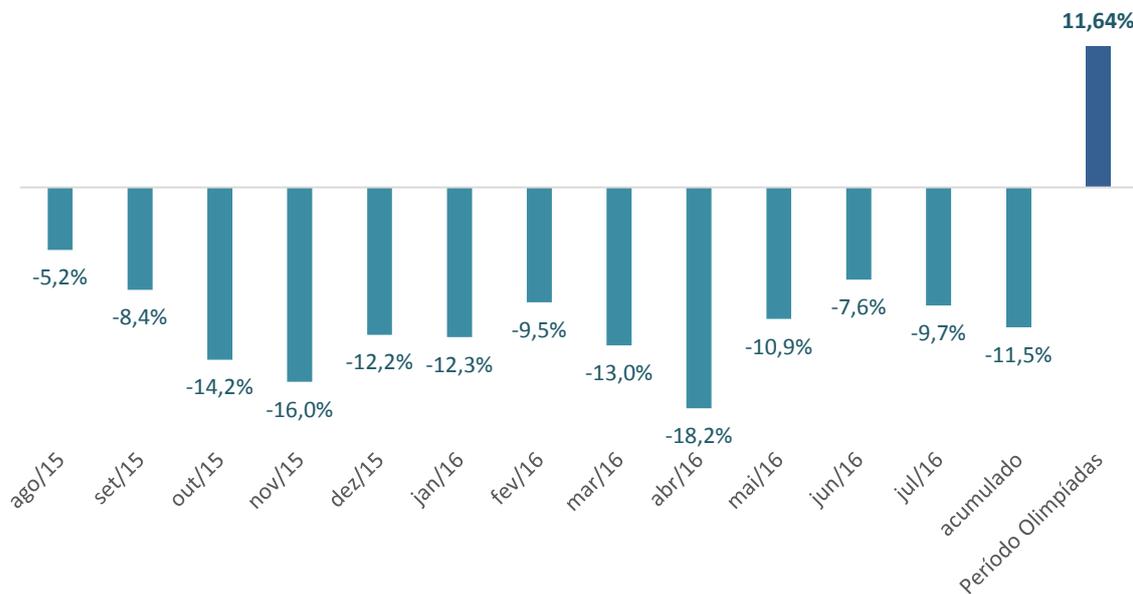


Figura 1.19: Participação das quatro principais empresas no Mercado Doméstico em termos de Passageiros Pagos Transportados Olimpíadas em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – Período Olimpíadas, 2016

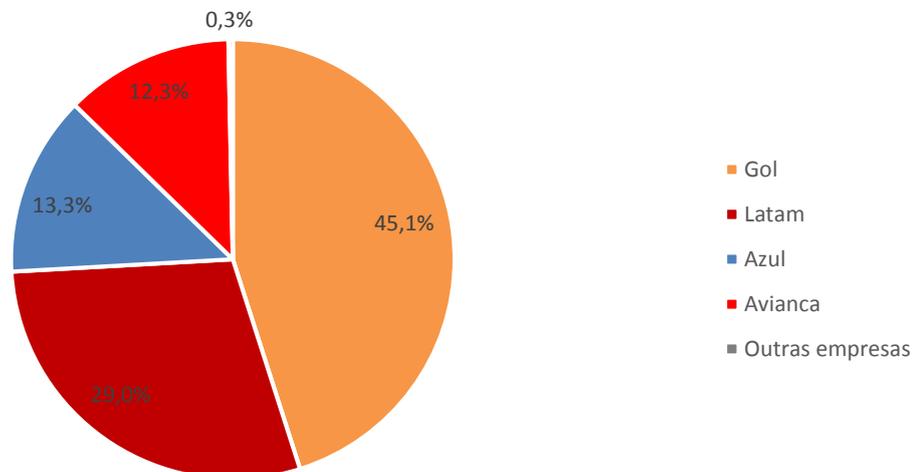


Figura 1.20: Variação no número de passageiros internacionais Olimpíadas em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro com relação ao mesmo período do ano anterior – ago/15 a ago/16

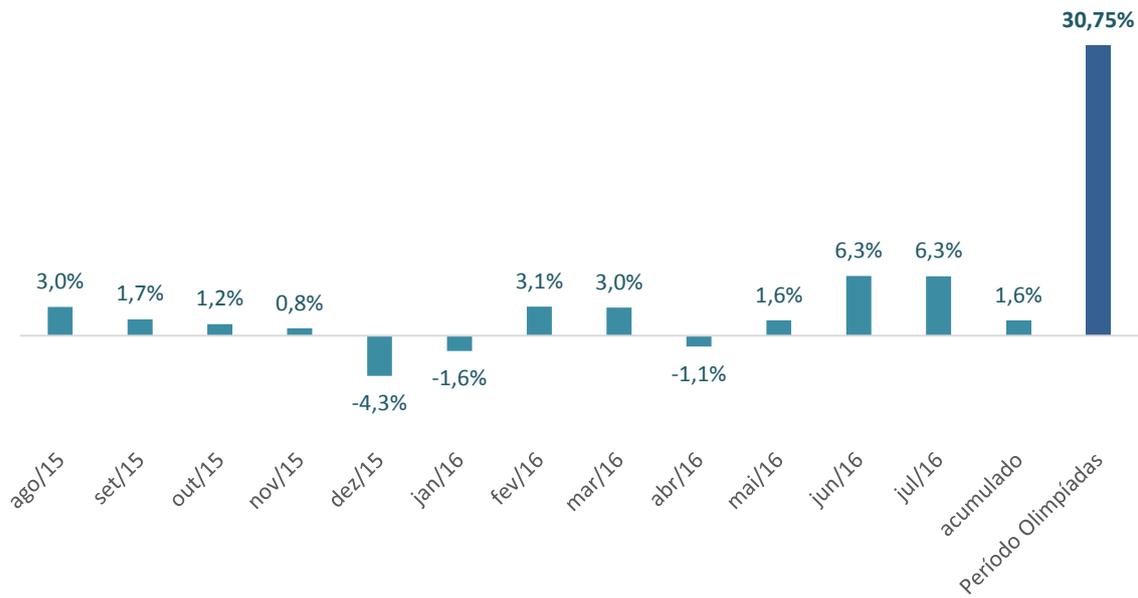
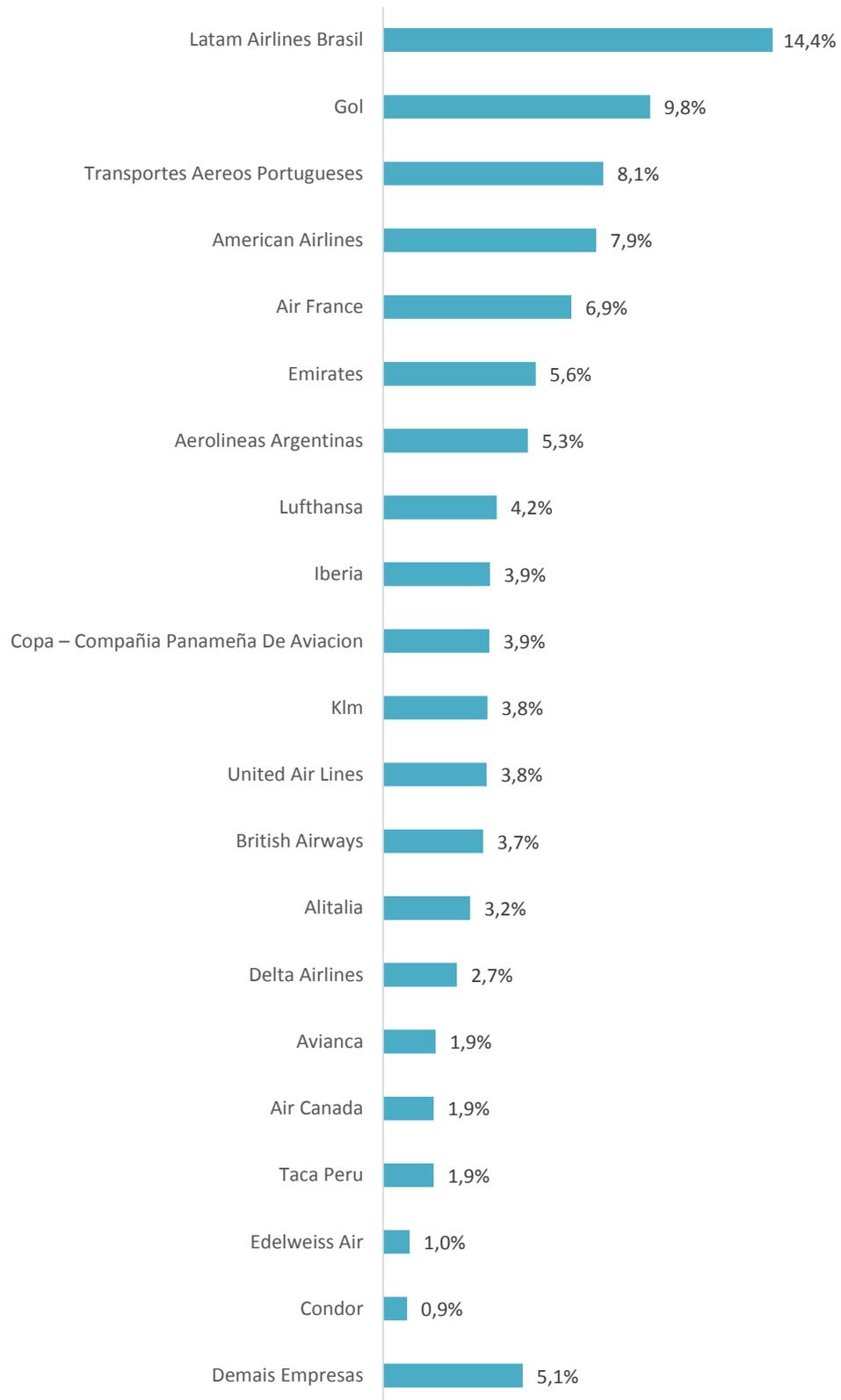


Figura 1.21: Participação das 20 principais empresas no Mercado Internacional em termos de Passageiros Pagos Transportados Olimpíadas em voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro – Período Olimpíadas, 2016



Movimentação nas Principais Rotas

Nesta parte, são apresentados os dados referentes ao número de passageiros pagos transportados, número de voos e aproveitamento das aeronaves (RPK/ASK) nas principais rotas domésticas e internacionais, com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro, durante o período dos Jogos Olímpicos.

Rotas Domésticas

Os aeroportos que apresentaram maior número de voos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro durante o período das Olimpíadas foram Congonhas/SP (2.744), Guarulhos/SP (1.433), Brasília/DF (919) e Campinas/SP (816).

Entre os 23 principais aeroportos de origem ou destino, 11 registraram aumento no número de voos domésticos de ou para a cidade-sede durante o evento em comparação com o período equivalente de 2015. Os maiores aumentos foram observados em Goiânia/GO (+91,5%), Fortaleza/CE (+47,3%), Navegantes/SC (+40,8%), Maceió/AL (+32,1%) e Porto Alegre (+24,4%), todos acima de 20%. Já as reduções mais expressivas foram registradas por Ribeirão Preto/SP, Natal/RN, Campinas/SP e João Pessoa/PB, da ordem de -31,6%, -27,7%, -26,8% e -23,7%.

O maior número de passageiros domésticos transportados de ou para a cidade-sede durante os jogos foram dos aeroportos de Congonhas/SP, Guarulhos/SP e Brasília/DF, com 326,1 mil, 176,4 mil e 110,1 mil, respectivamente.

Entre os 24 principais aeroportos de origem ou destino, 15 registraram alta no número de passageiros domésticos durante o evento em relação ao período equivalente de 2015, sendo que o maior crescimento foi observado nos aeroportos de Goiânia/Go (+88,6%), Navegantes/SC (+80,0%) e Guarulhos/SP (45,4%). As maiores baixas foram registradas nos aeroportos de Belo Horizonte/MG - Pampulha (-100%), Ribeirão Preto/SP (-30,0%), Natal/RN (-23,3%) e João Pessoa/PB (-21,7%).

O maior nível de aproveitamento dos assentos das aeronaves em voos domésticos de/para a cidade do Rio de Janeiro no período das Olimpíadas foi apurado nos voos de/para o aeroporto de Recife/PE (89,4%), enquanto a maior variação positiva neste indicador em relação ao período equivalente de 2015 foi no aeroporto de Campinas/SP (+37,0%).

Figura 1.22: Quantidade de voos domésticos de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2015 e 2016

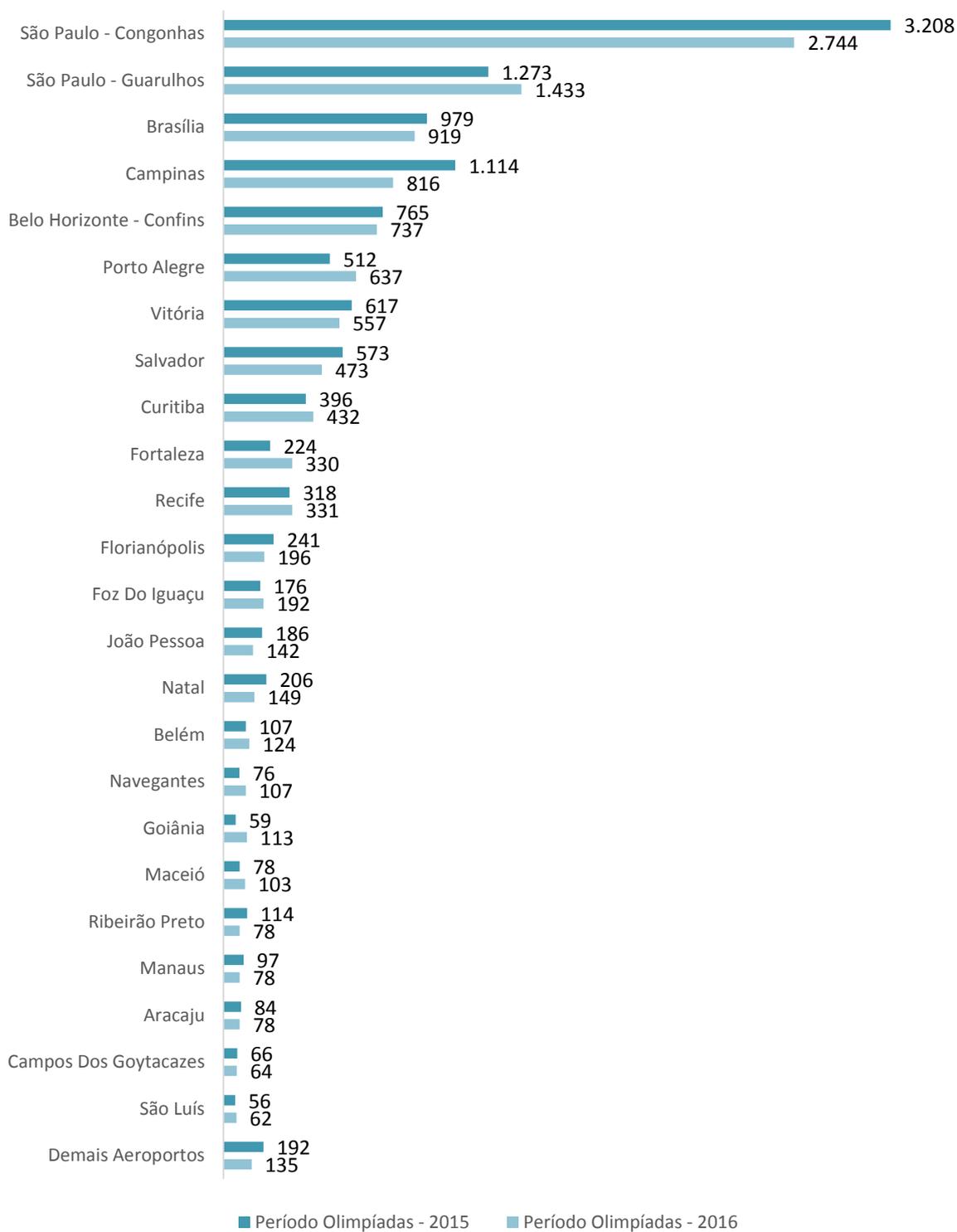


Figura 1.23: Variação na quantidade de voos domésticos de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016 x 2015

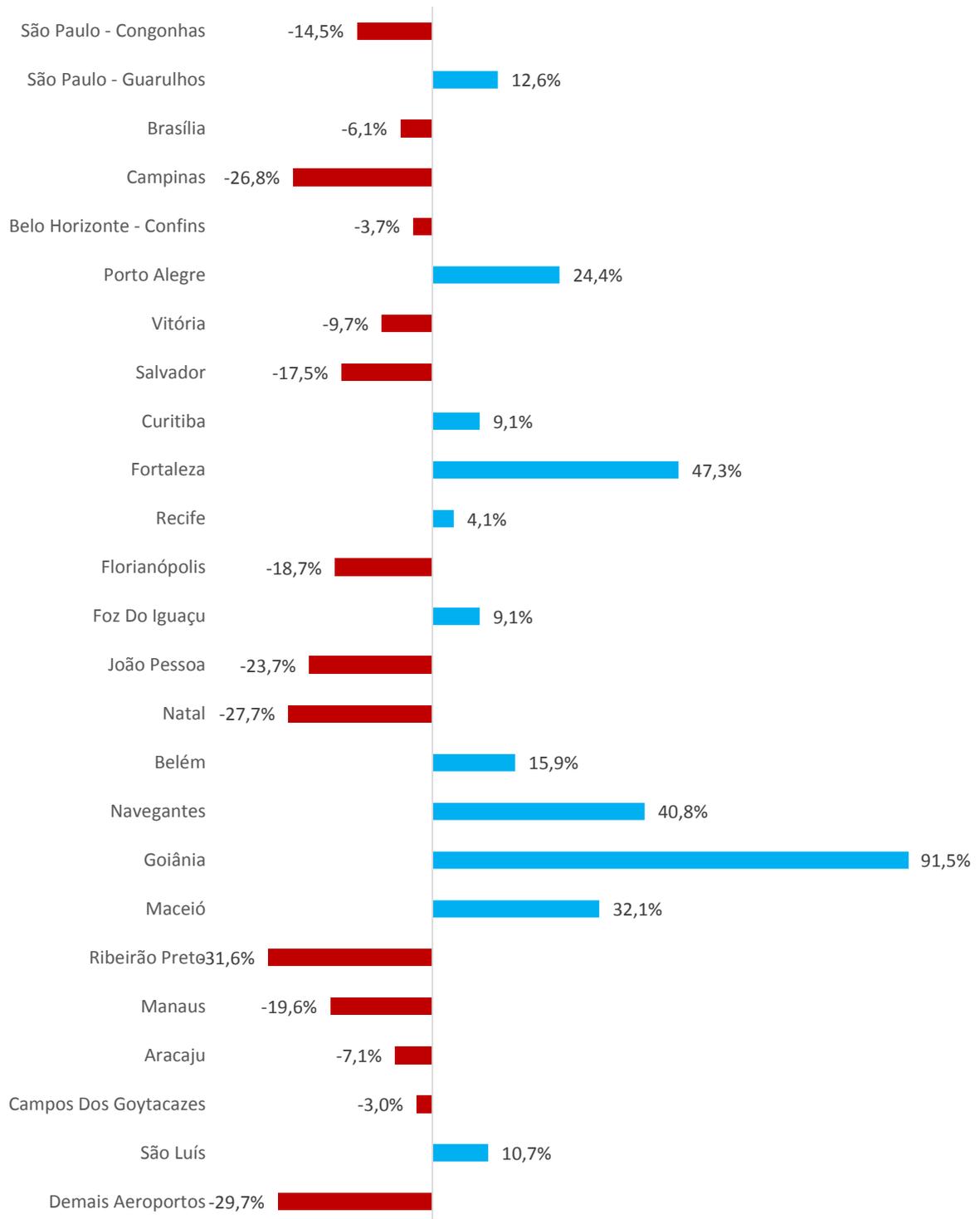


Figura 1.24: Participação na quantidade de voos domésticos de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016

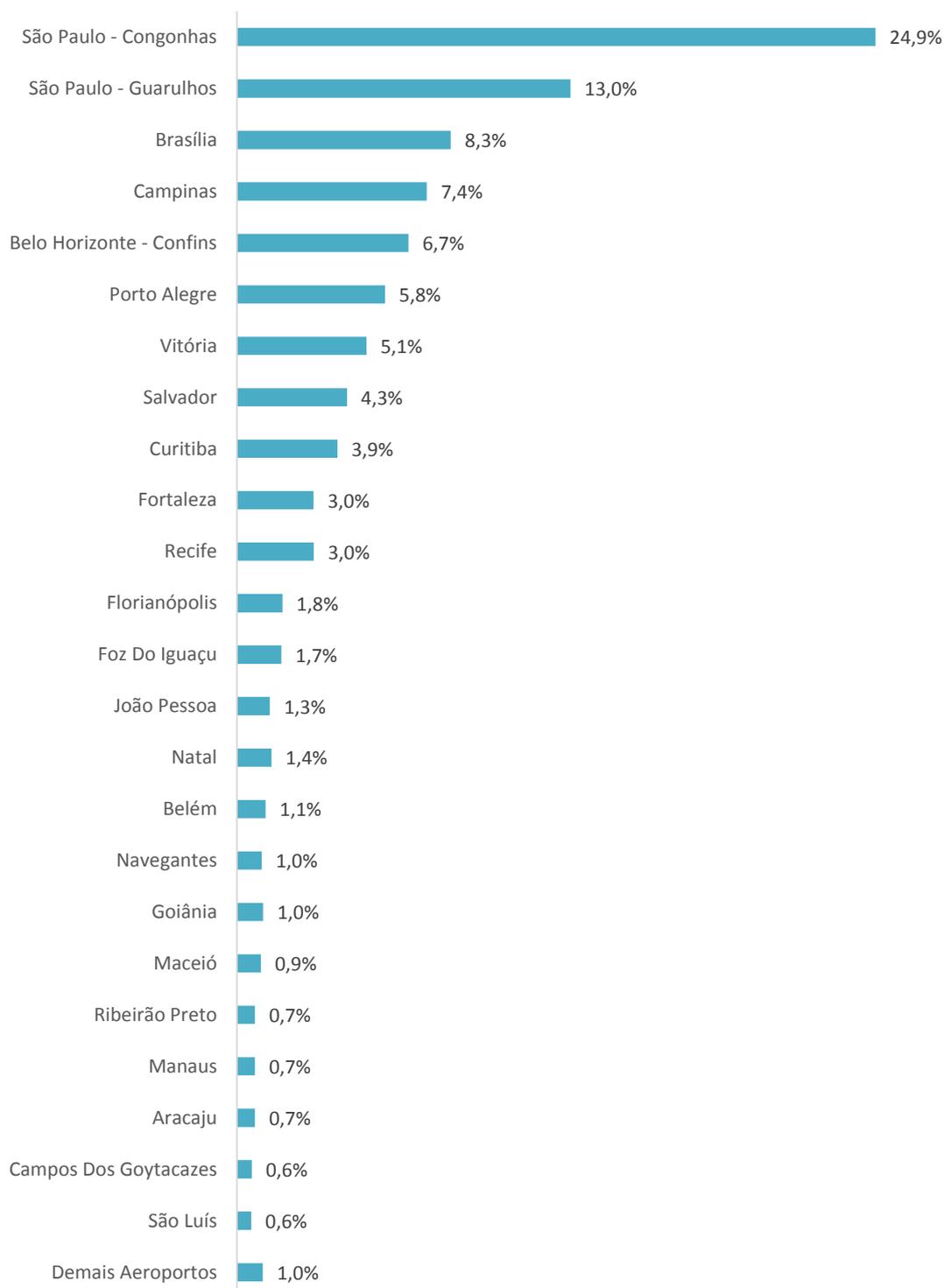


Figura 1.25: Quantidade de passageiros domésticos transportados de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2015 e 2016

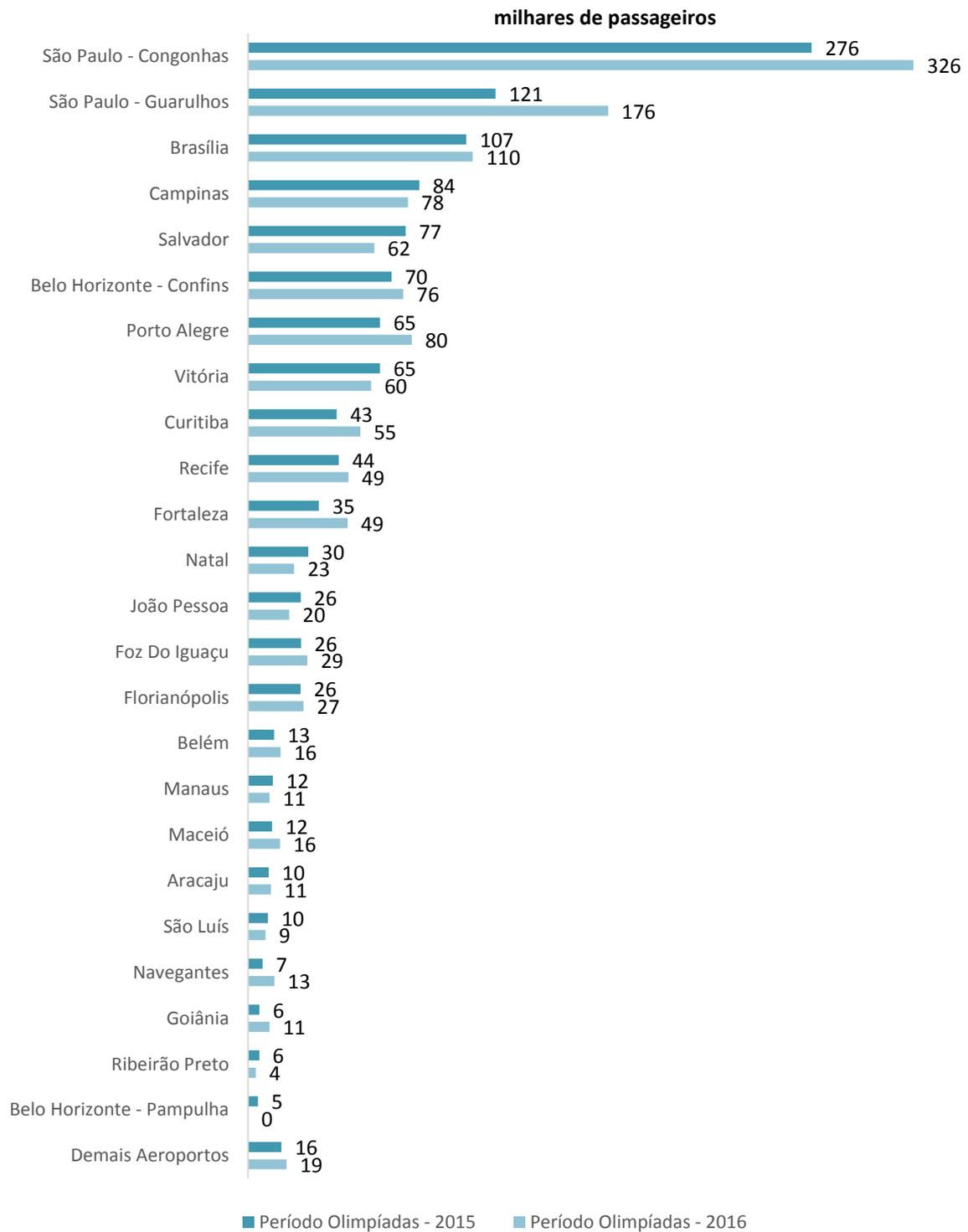


Figura 1.26: Variação na quantidade de passageiros domésticos transportados de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016 x 2015

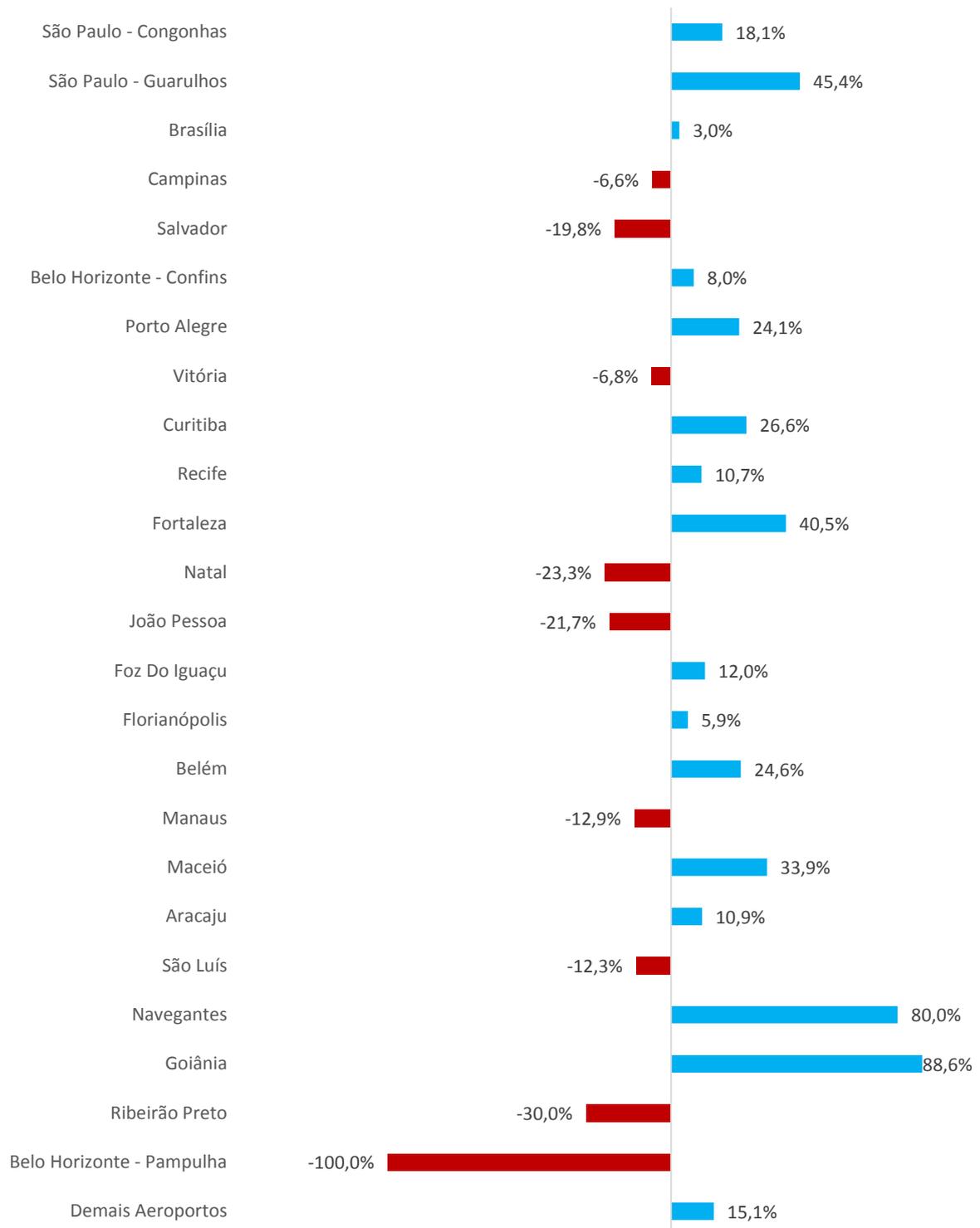


Figura 1.27: Participação na quantidade de passageiros domésticos transportados de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016

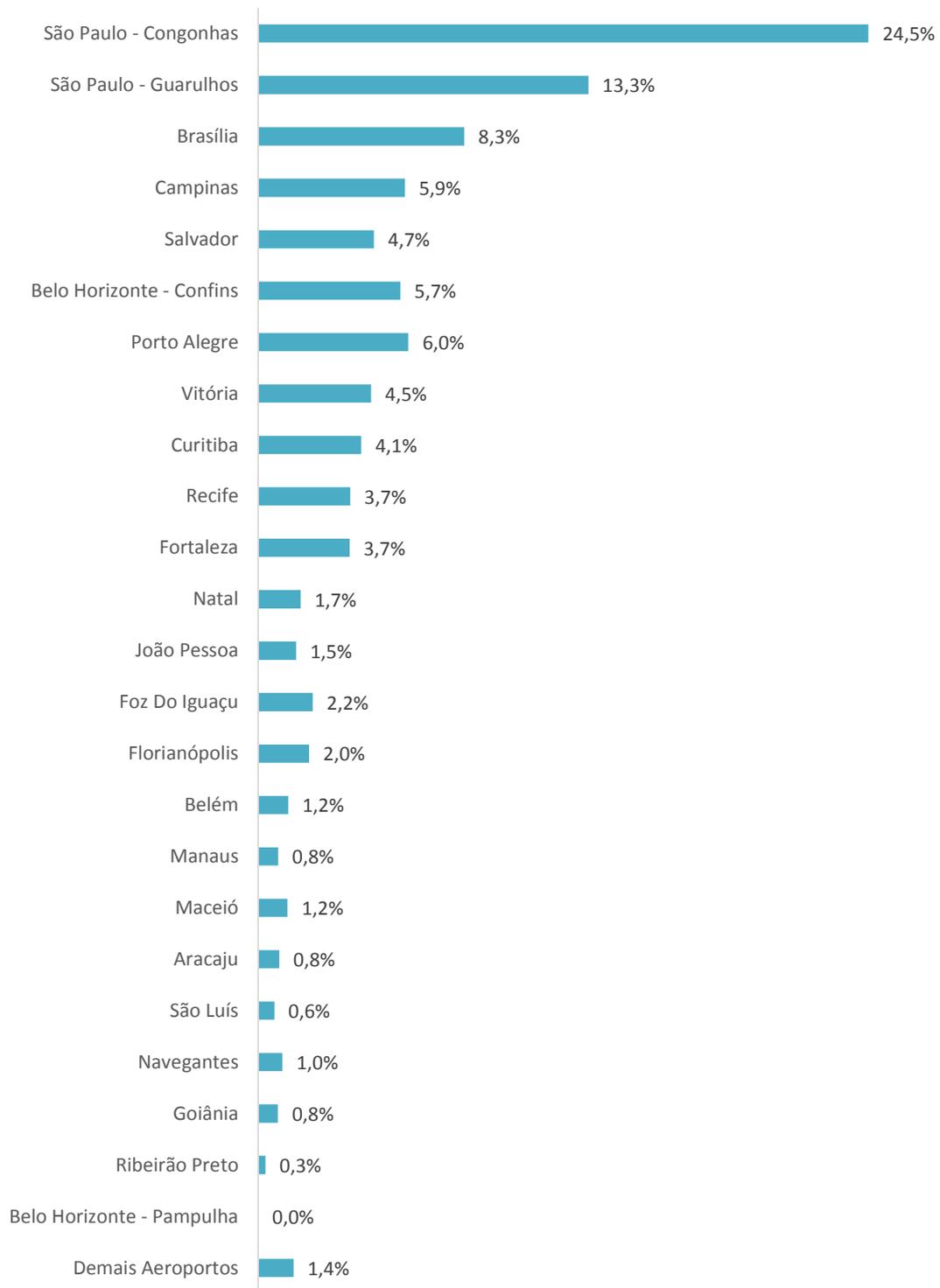


Figura 1.28: Aproveitamento (RPK/ASK) nos voos domésticos de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016

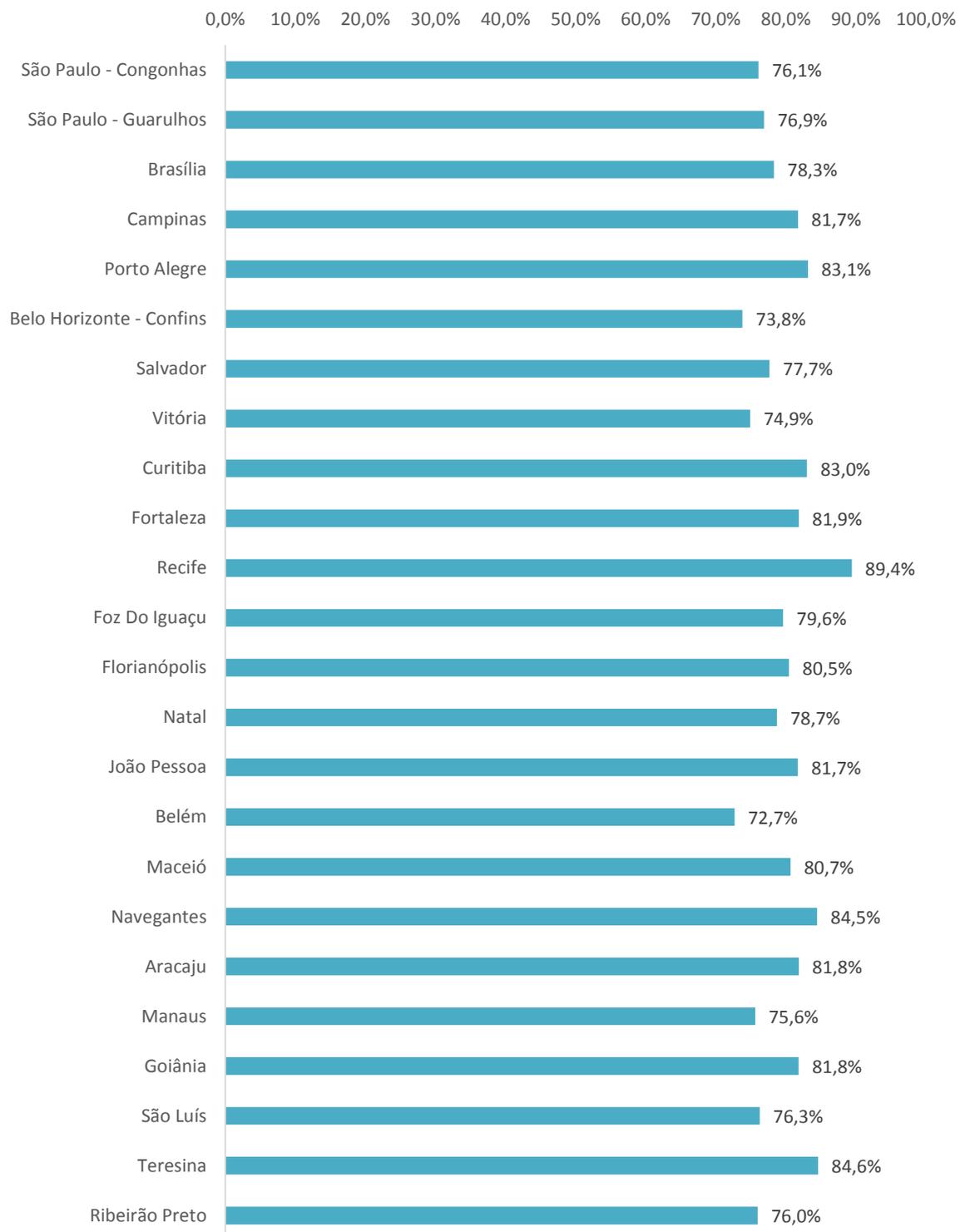
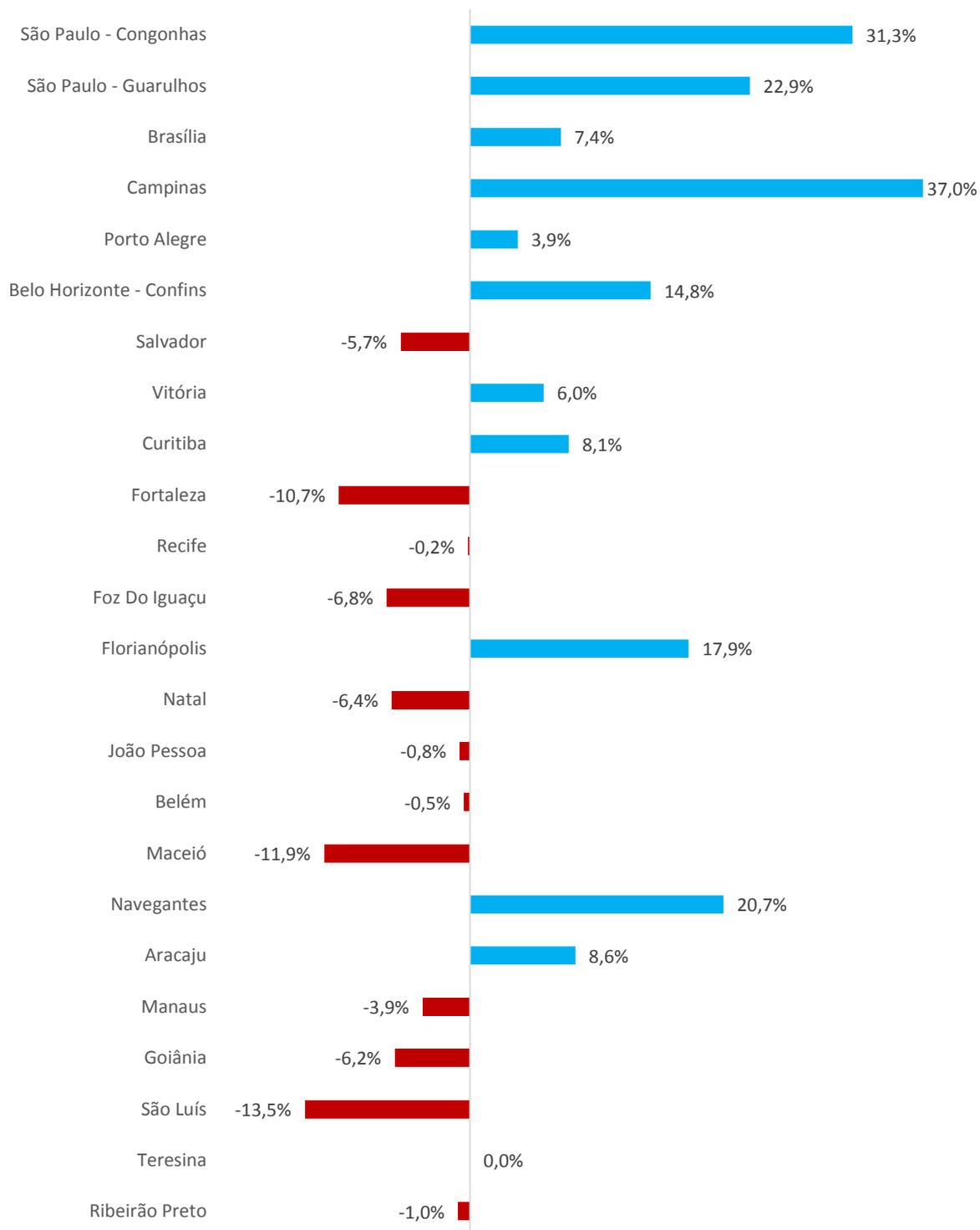


Figura 1.29: Variação percentual do aproveitamento (RPK/ASK) nos voos domésticos de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016 x 2015



Rotas Internacionais

Os Estados Unidos foram o país com a maior quantidade de passageiros pagos transportados no período das Olimpíadas em voos internacionais com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro, da ordem de 61,8 mil, seguido de Argentina (60,3 mil) e Chile (28,1 mil).

Entre as 20 maiores rotas internacionais, 16 registraram variação positiva no número de passageiros pagos transportados durante o evento de ou para a cidade-sede em relação ao período equivalente de 2015. Os aumentos mais expressivos foram observados nos Emirados Árabes Unidos (+105%), Canadá (+80%) e Argentina (+70%).

Em número de voos, Argentina e Estados Unidos também foram destaque, com 429 e 303 mil, respectivamente.

A maioria (12) das 20 principais rotas internacionais registrou aumento no número de voos de ou para a cidade-sede durante o evento em relação ao período equivalente de 2015. As maiores altas foram registradas pelo Canadá (+33%), Argentina (+32%) e Alemanha (+29%). Em cinco países não houve alteração no número de voos nos dois períodos, enquanto Suíça, Turquia e Equador, que não registraram voos para o Rio de Janeiro no período equivalente de 2015, apresentaram 13, 3 e 2 voos durante o evento, respectivamente.

O maior nível de aproveitamento dos assentos das aeronaves em voos internacionais com origem ou destino no Rio de Janeiro realizados no período do evento foi registrado nos voos do Reino Unido (98,1%), seguido de Portugal (96,1%), Canadá (93,5%) e França (93,0%), enquanto o menor foi observado nos voos de Angola (50,0%).

A maioria (14) das 20 principais rotas internacionais registrou variação positiva na taxa de aproveitamento dos assentos das aeronaves durante as Olimpíadas em relação ao período equivalente de 2015. As maiores altas foram registradas nos voos da Colômbia (+58,4%) e Itália (+33,3%). A baixa mais expressiva foi registrada nos voos da França (-4,4%).

Figura 1.30: Quantidade de passageiros internacionais de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2015 e 2016

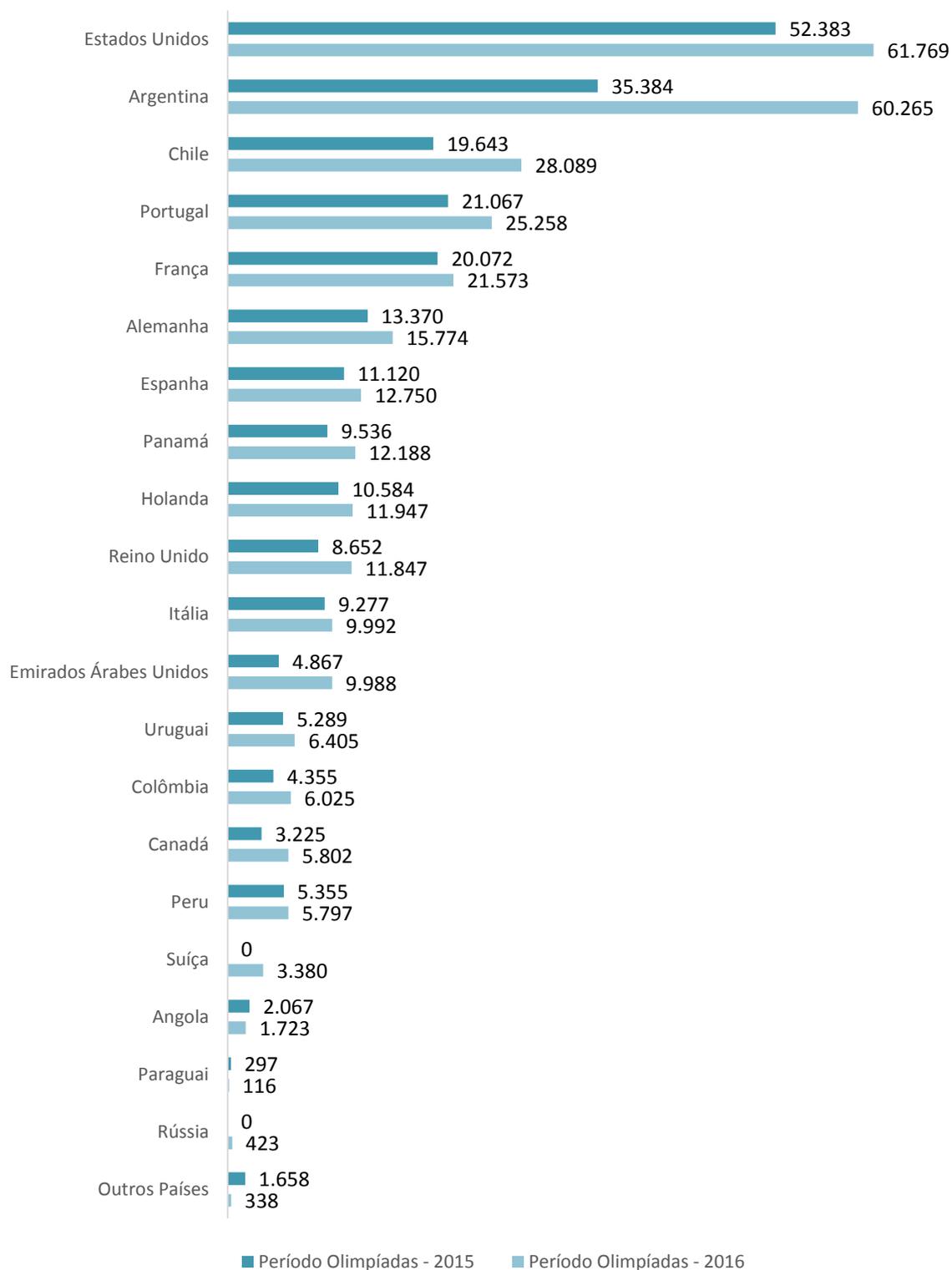


Figura 1.31: Variação na quantidade de passageiros internacionais de/para a cidade do Rio de Janeiro por aeroporto de origem/destino – período Olimpíadas, 2016 x 2015

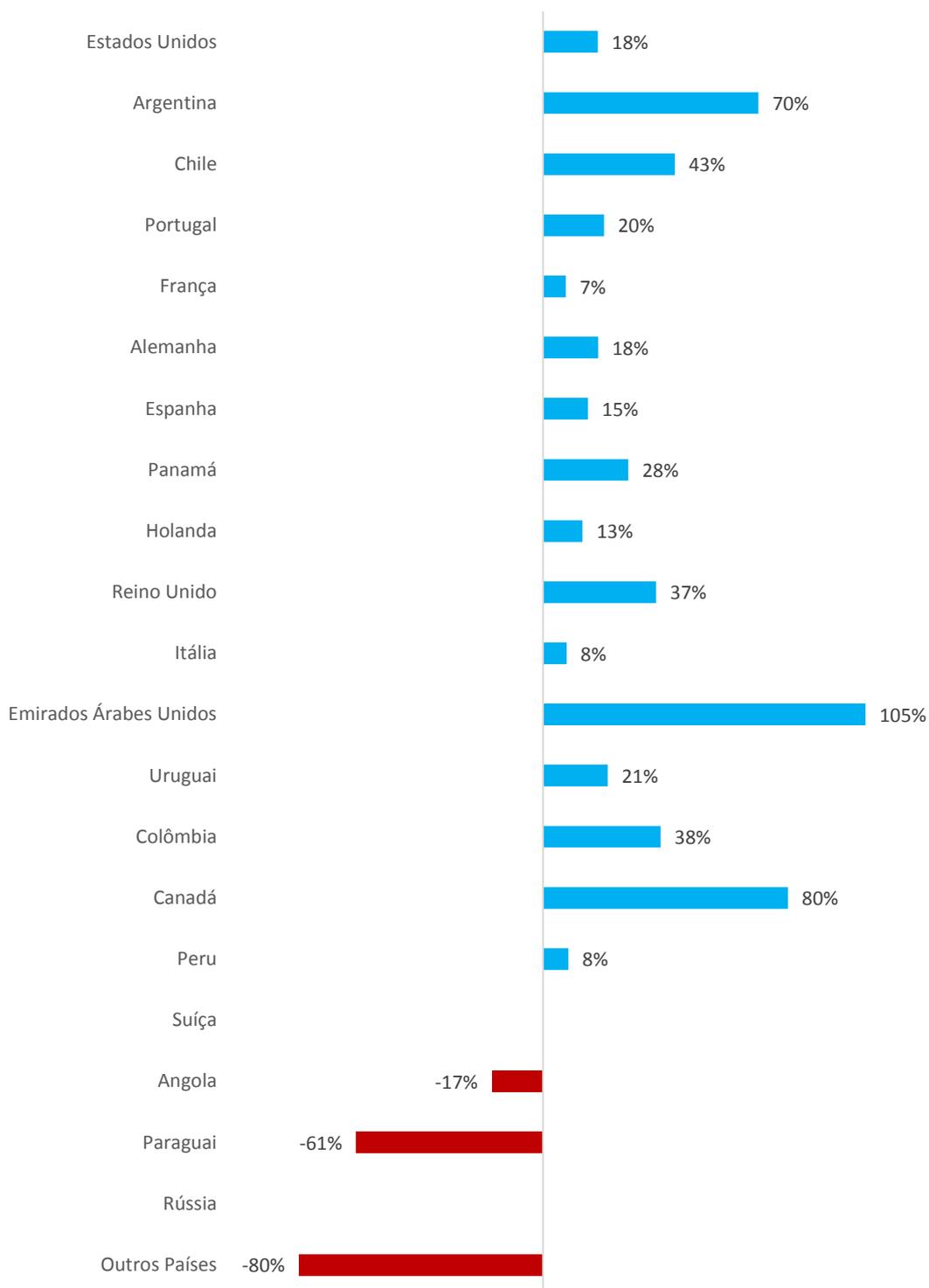


Figura 1.32: Número de voos internacionais de ou para a cidade do Rio de Janeiro por país de origem/destino – período Olimpíadas, 2015 e 2016

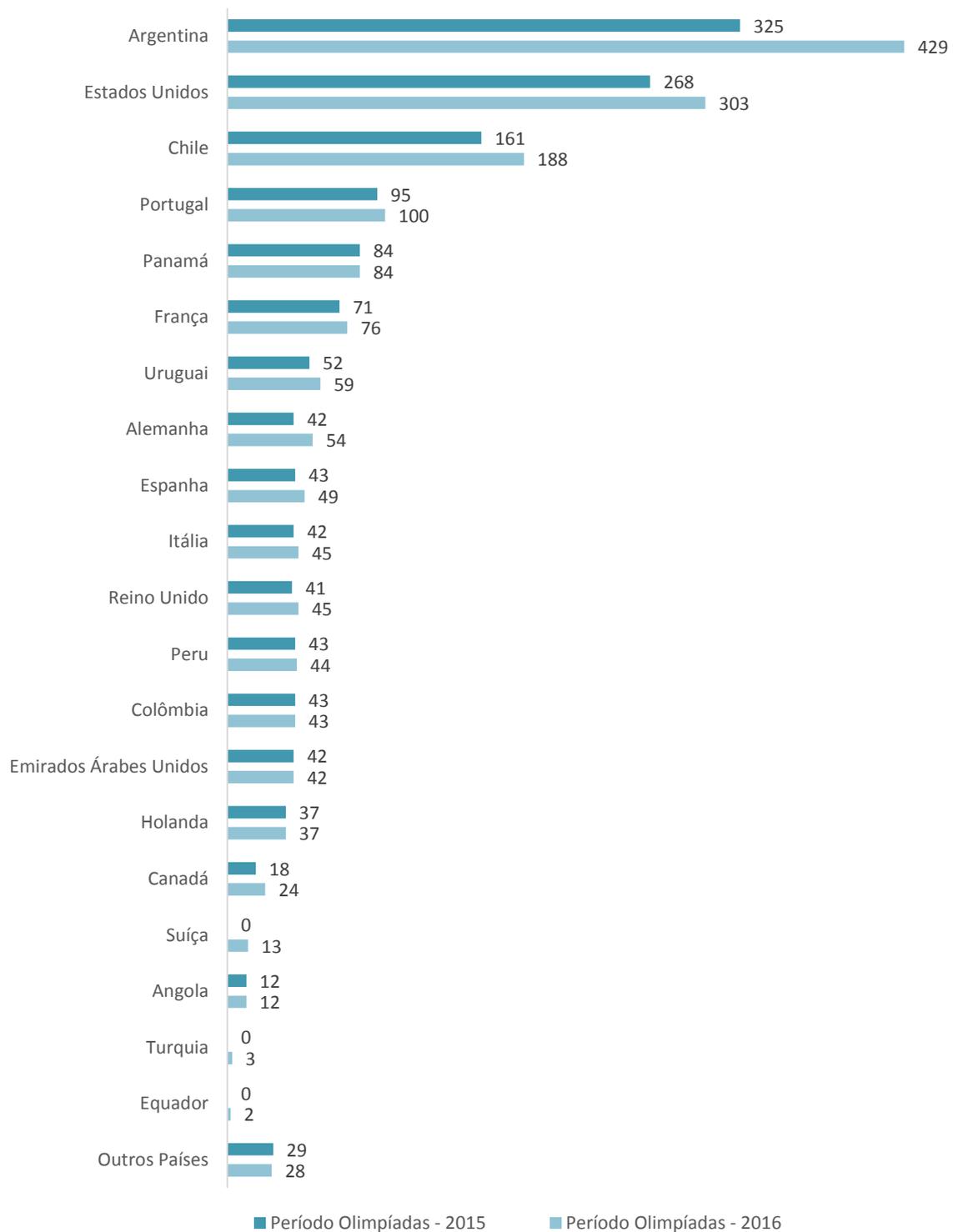


Figura 1.33: Variação no número de voos internacionais de ou para a cidade do Rio de Janeiro por país de origem/destino – período Olimpíadas 2016 x 2015

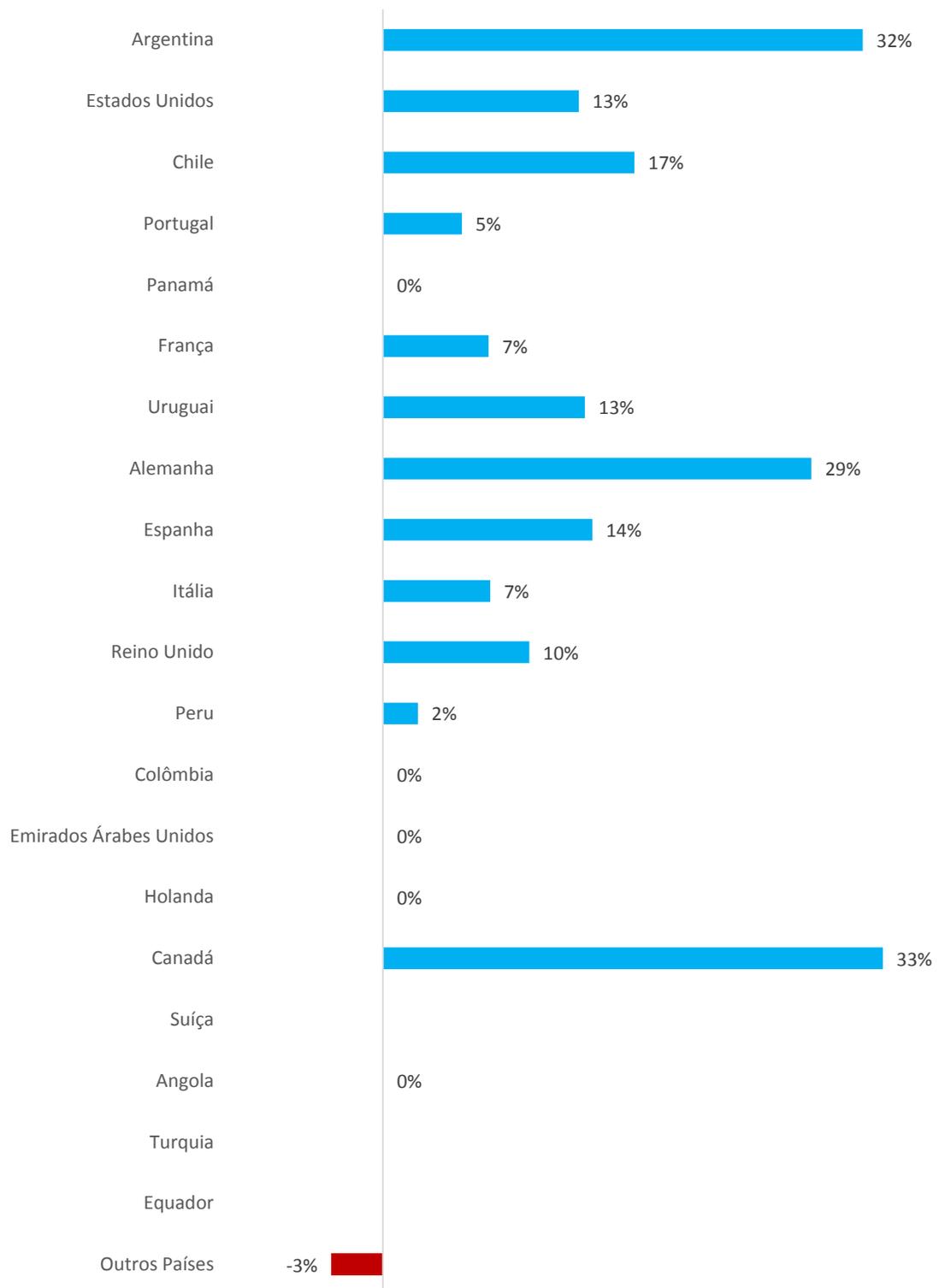


Figura 1.34: Aproveitamento (RPK/ASK) em voos internacionais de ou para a cidade do Rio de Janeiro por país de origem/destino – período Olimpíadas 2016

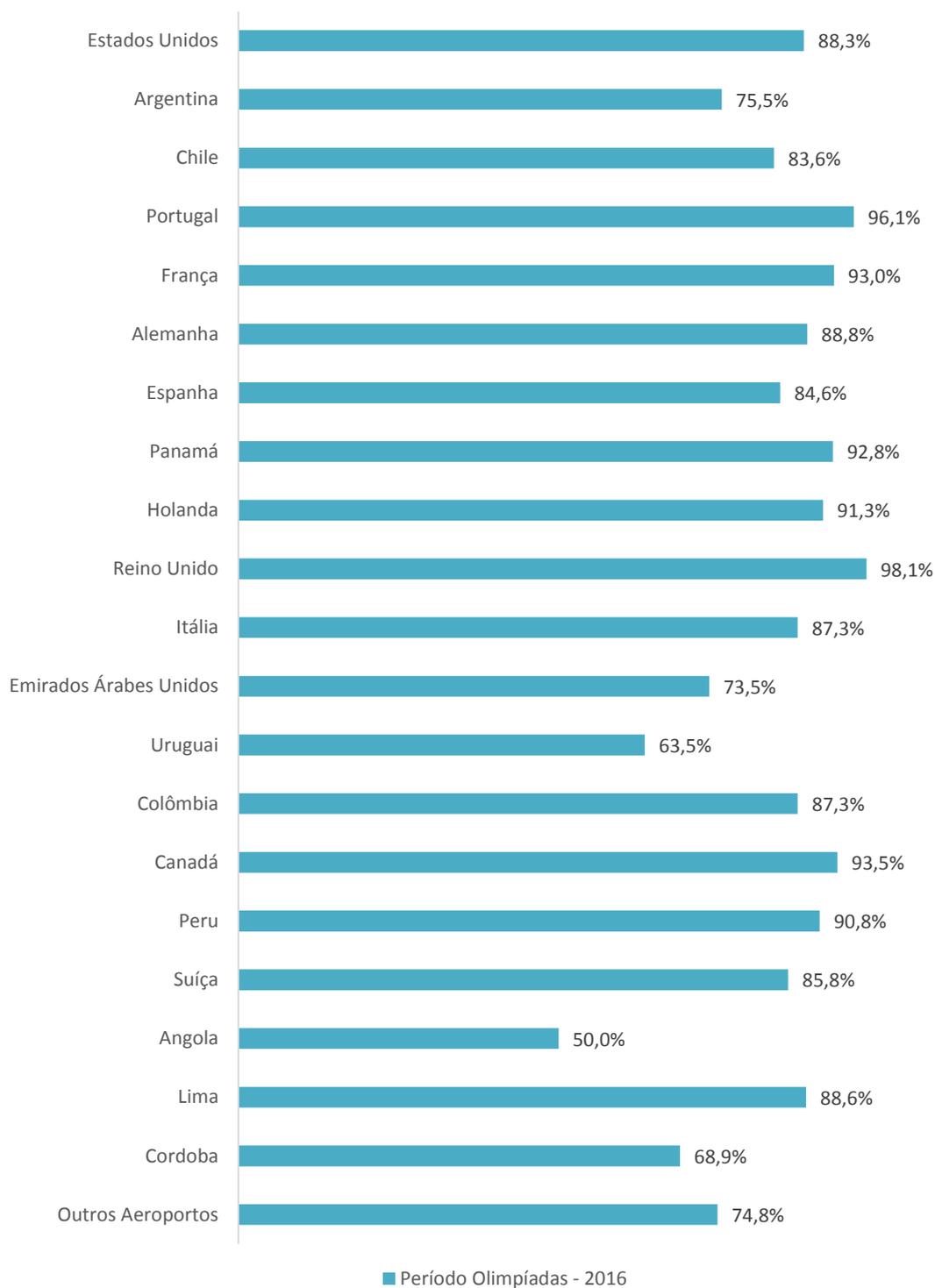
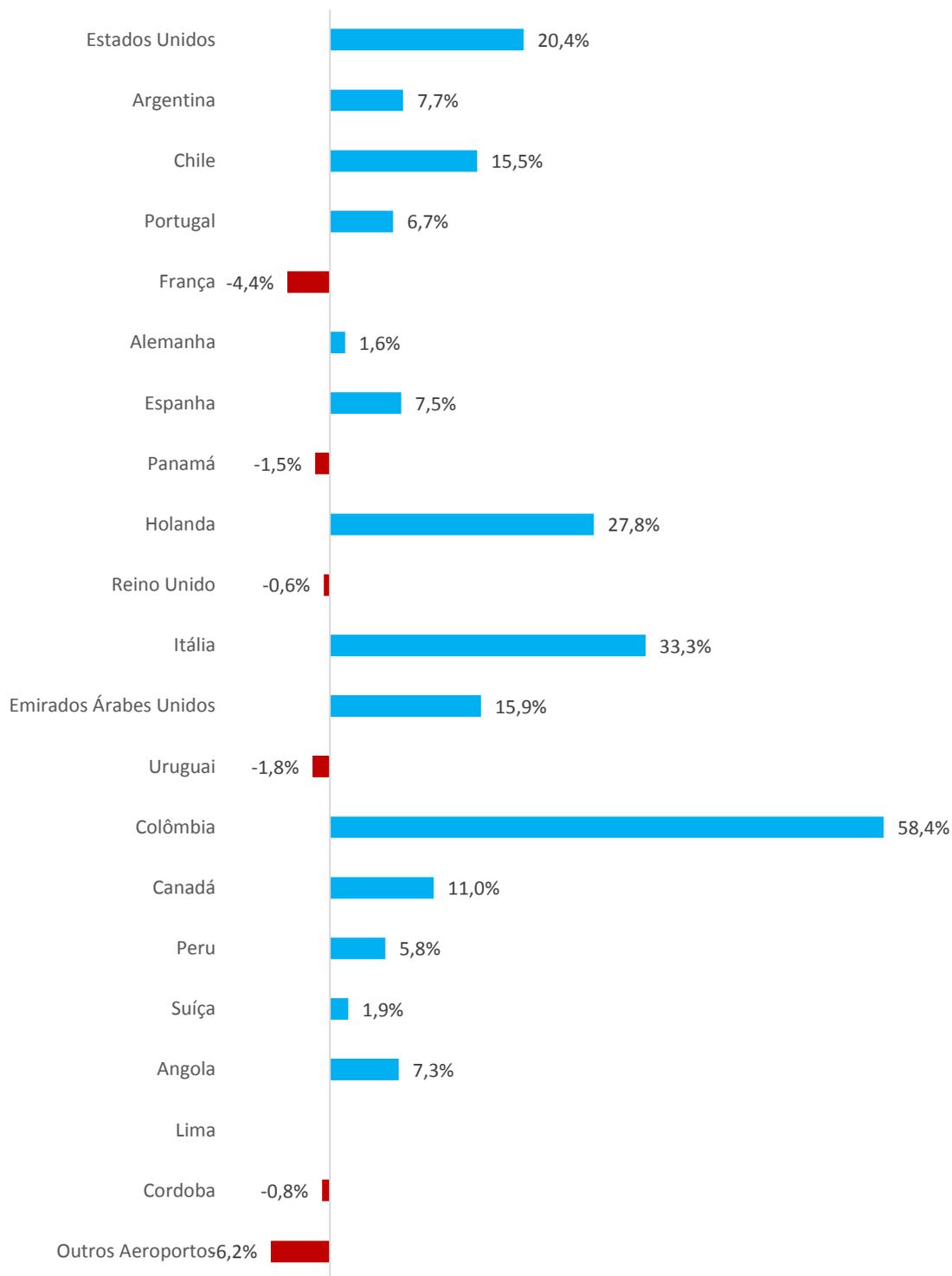


Figura 1.35: Variação percentual do aproveitamento (RPK/ASK) em voos internacionais de ou para a cidade do Rio de Janeiro por país de origem/destino – período Olimpíadas, 2016 x 2015



Seção 2.

TARIFAS AÉREAS DOMÉSTICAS



Metodologia

A ANAC realiza o acompanhamento das tarifas aéreas domésticas comercializadas pelas empresas aéreas brasileiras e divulga na seção Dados e Estatísticas em seu site na internet o relatório Tarifas Aéreas Domésticas, com dados desde janeiro de 2002:

<http://www2.anac.gov.br/estatistica/tarifasaereas>

O Relatório é elaborado com base em dados mensalmente registrados na ANAC pelas empresas aéreas, sendo que, em 2015, foram registrados dados de mais de 49 milhões de assentos vendidos ao público adulto em geral para todas as linhas aéreas domésticas.

O registro dessas informações na ANAC é realizado até o último dia útil do mês subsequente ao de comercialização e se referem aos bilhetes emitidos para voos a serem operados no mês de referência e em meses posteriores.

A remessa desses dados é regulamentada e eles são submetidos a procedimentos de auditoria para verificar a consistência e a precisão das informações registradas pelas empresas aéreas. Eventuais não conformidades ou mesmo a remessa intempestiva caracterizam infração e ensejam a instauração de processo administrativo, que pode culminar na aplicação de penalidades.

Em dezembro de 2015, ANAC iniciou o acompanhamento das tarifas aéreas domésticas vendidas para voos programados para o período dos Jogos Olímpicos Rio 2016, com origem ou destino nos aeroportos Santos Dummont (SBRJ) e Antônio Carlos Jobim – Galeão (SBGL), localizados no município do Rio de Janeiro, tendo adotado metodologia de coleta e de auditoria similar à mencionada.

As informações sobre as tarifas aéreas vendidas foram mensal ou quinzenalmente registradas na ANAC pelas quatro principais empresas aéreas brasileiras atuantes nos aeroportos supracitados, em cumprimento à requisição formulada por meio da Portaria nº 3218/SAS.

O registro das informações compreendeu os dados dos bilhetes efetivamente vendidos no período de referência junto ao público adulto em geral para o transporte aéreo regular e não regular de passageiros. Foram acompanhadas todas as vendas realizadas no período de 1/08/2015 a 31/08/2016.

Para este relatório, foram consideradas as passagens vendidas para voos programados para o período de 03 a 23 de agosto de 2016, dois dias antes da abertura e dois dias após o encerramento do evento. Todos os valores apresentados são expressos em termos reais, atualizados pelo IPCA de agosto de 2016.

Os valores registrados da tarifa aérea doméstica vendida correspondem exclusivamente aos serviços de transporte aéreo para um sentido da viagem, ida ou volta. Assim, não são considerados na sua composição outros valores discriminados no bilhete de passagem ou durante o seu processo de comercialização, tais como os relativos aos serviços opcionais ofertados pelo transportador, dissociáveis da prestação do serviço de transporte aéreo, assim como os relativos ao pagamento das taxas governamentais, impostos, tarifas aeroportuárias ou qualquer outro valor que apresente característica de repasse a entes governamentais.

Cabe destacar a diferença conceitual existente entre os valores efetivamente comercializados/vendidos, em que há a emissão de bilhete de passagem, e aqueles valores ofertados nos canais de comercialização das empresas aéreas, próprios ou de seus parceiros comerciais. Estes estão disponíveis para comercialização e poderão ser vendidos ou não, a depender da disposição dos passageiros de pagar pelo valor cobrado no momento da negociação, seja ela eletrônica ou presencial.

A origem e o destino do passageiro são determinados independentemente das escalas e conexões.

Os dados correspondentes às seguintes situações não constituiram objeto de registro:

- a) tarifa cujo contrato de transporte aéreo esteja vinculado a um pacote terrestre, turístico ou outros serviços similares;
- b) tarifas decorrentes de acordos corporativos firmados entre a empresa aérea e outras organizações para a prestação do serviço de transporte aéreo com condições diferenciadas ou exclusivas;
- c) tarifas negociadas com grupos de pessoas;
- d) assentos oferecidos a tripulantes ou a outros empregados da empresa aérea de forma gratuita ou mediante tarifa com desconto individual, exclusivo ou diferenciado;
- e) assentos oferecidos gratuitamente ou mediante tarifa com desconto individual, exclusivo ou diferenciado ou decorrente de programas de milhagem, pontuação, fidelização ou similares;
- f) assentos oferecidos gratuitamente ou mediante tarifa diferenciada a crianças;

- g) tarifas diferenciadas para criança que não ocupe assento; e
- h) bilhetes de passagem emitidos por outra empresa aérea.

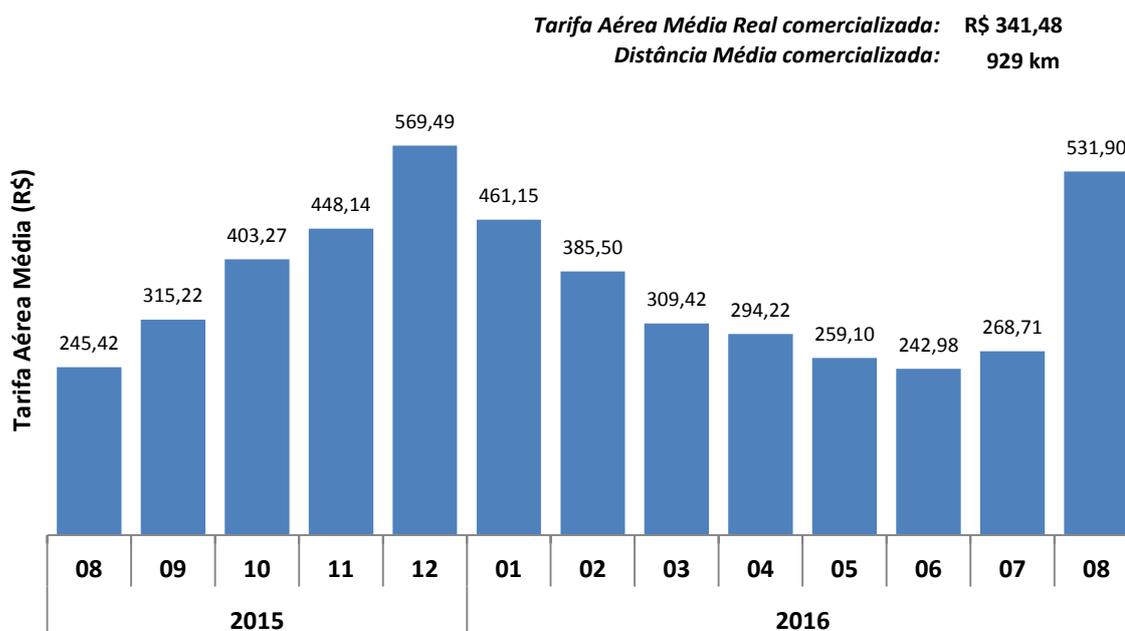
Valores Nacionais

Tarifa Aérea Doméstica Vendida

Conforme visto, a Tarifa Aérea representa o valor cobrado do passageiro para a remuneração da prestação dos serviços de transporte aéreo em um determinado trecho (origem em destino), independentemente de escalas e conexões. Não inclui a tarifa de embarque e os valores correspondentes a outros serviços opcionais.

A evolução mensal da Tarifa Aérea Média vendida no período de agosto/2015 a agosto/2016 para voos domésticos programados para o período dos Jogos Olímpicos Rio 2016 com origem ou destino na cidade-sede do evento está apresentada na Figura 2.1.

Figura 2.1: Tarifa Aérea Doméstica Média vendida para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016

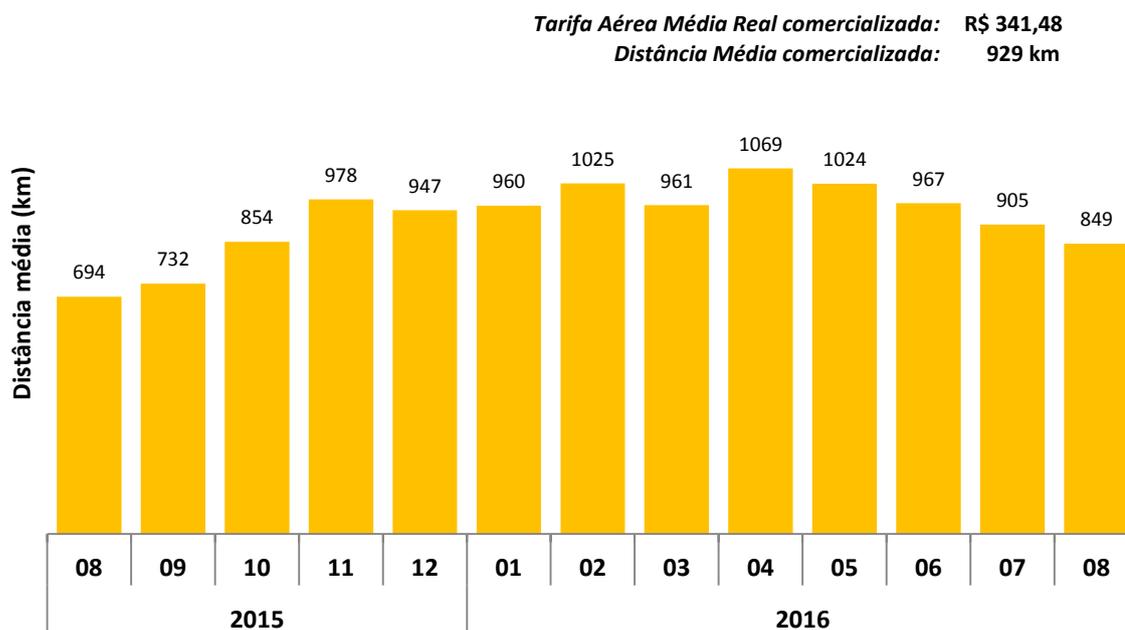


Fonte: ANAC/SAS/GEAC

É importante ressaltar que as vendas dos meses de agosto a dezembro de 2015 representaram apenas 3,6% dos bilhetes considerados neste acompanhamento. Entre janeiro e junho de 2016 a tarifa aérea média comercializada apresentou queda de 47,3%, chegando a R\$ 242,98. A partir de então, nos meses de julho e agosto, observou-se dois aumentos consecutivos, atingindo R\$ 531,90 em agosto de 2016. A média do período formado pelos 13 meses foi apurada em R\$ 341,48.

A evolução da distância direta média entre a origem e o destino do passageiro está apresentada na Figura 2.2. No período formado pelos doze meses, a distância direta média foi de 929 km.

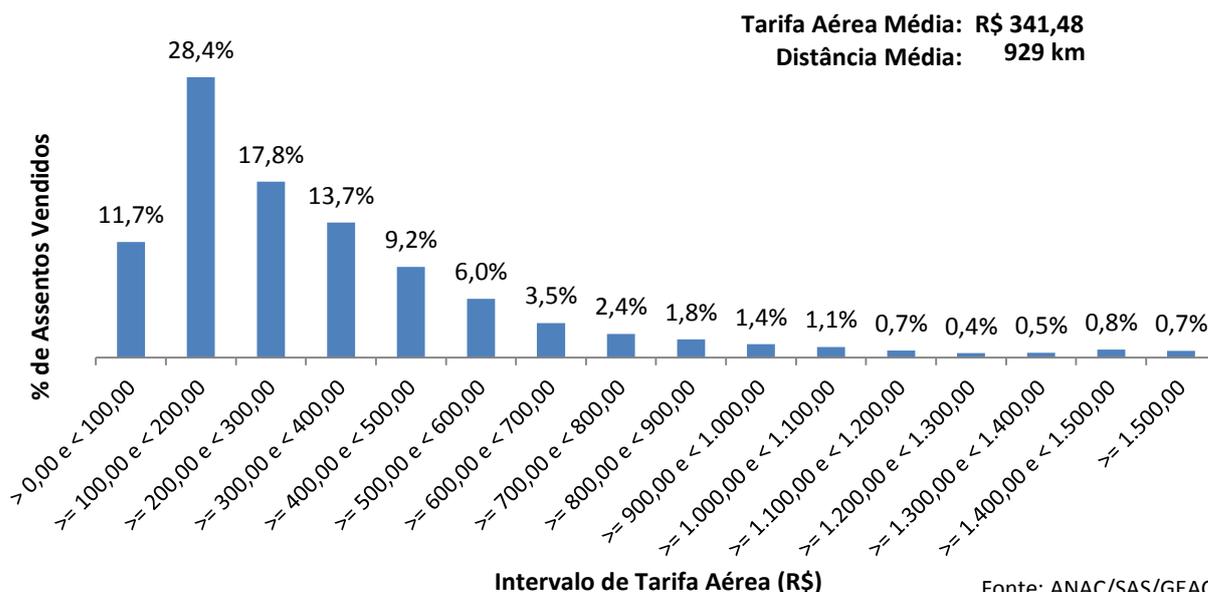
Figura 2.2: Evolução da distância média entre a origem e o destino do passageiro para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016



Fonte: ANAC/SAS/GEAC

A Figura 2.3 apresenta a distribuição, por intervalo de Tarifa Aérea Doméstica, dos assentos vendidos entre agosto/2015 e agosto/2016 para os voos programados para o período do evento com origem ou destino nas cidades-sede.

Figura 2.3: Distribuição dos assentos vendidos para os Jogos Olímpicos Rio 2016 por intervalo de tarifa aérea doméstica – vendas de agosto/2015 a agosto/2016



Fonte: ANAC/SAS/GEAC

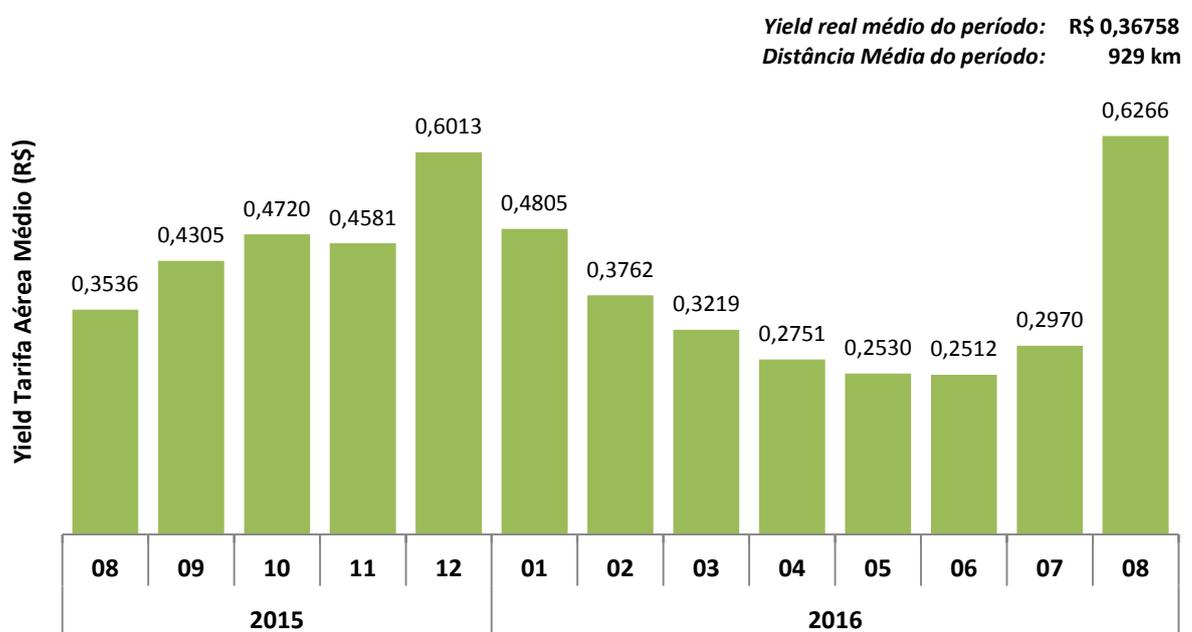
A maioria dos assentos (57,9%) foi vendida com tarifas aéreas inferiores a R\$ 300,00 e 0,7% com tarifas superiores a R\$ 1.500,00. Assentos vendidos com valores inferiores a R\$ 100,00 representaram 11,7% do total.

Yield Tarifa Aérea Doméstico Vendido

O Yield Tarifa Aérea representa o valor cobrado do passageiro para cada quilômetro voado em um determinado trecho, considerando-se a distância direta entre a origem e o destino do passageiro, independentemente de escalas e conexões, e é um indicador utilizado para normalizar a comparação de valores entre linhas aéreas com diferentes distâncias.

A evolução mensal do Yield Tarifa Aérea Médio vendido no período de agosto de 2015 a agosto de 2016 para voos domésticos com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro é apresentada na Figura 2.4.

Figura 2.4: Yield Tarifa Aérea Doméstico Médio vendido para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016

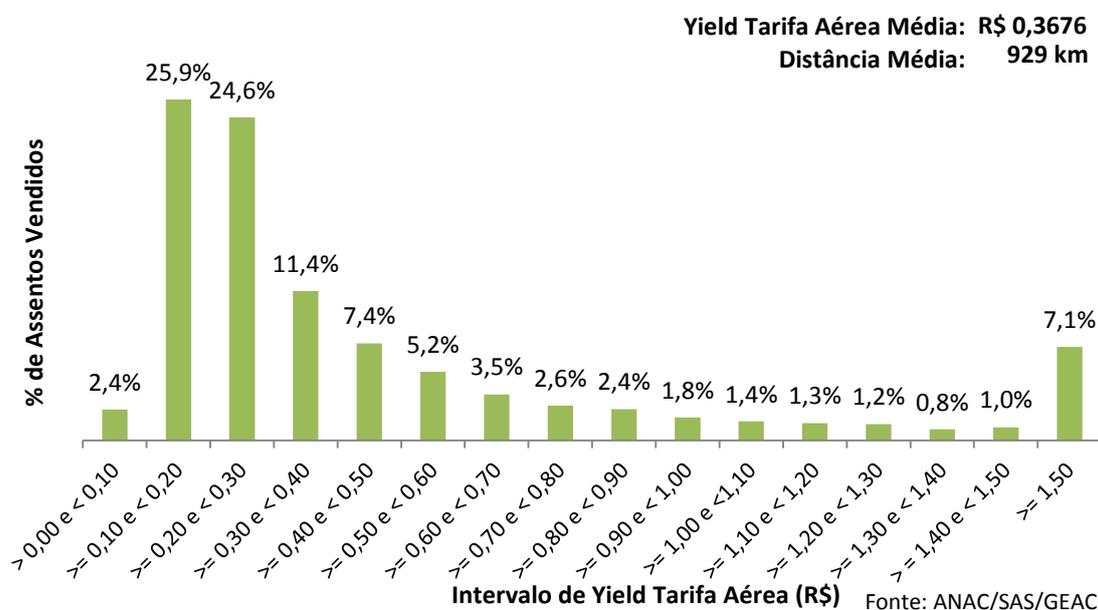


Fonte: ANAC/SAS/GEAC

O valor médio de Yield Tarifa Aérea Doméstico apresentou comportamento semelhante ao da tarifa média, com consecutivas reduções entre janeiro e junho de 2016, atingindo o valor mínimo de R\$ 0,2512, seguidas de dois aumentos consecutivo, com pico de R\$ 0,6266 no mês de realização dos jogos, todos em termos reais. A média do período formado pelos 13 meses foi apurada em R\$ 0,36758.

A Figura 2.5 apresenta a distribuição de assentos vendidos no período de agosto/2015 a agosto/2016 para os voos programados para o período da Copa por intervalo de Yield Tarifa Aérea Doméstico.

Figura 2.5: Distribuição dos assentos vendidos para os Jogos Olímpicos Rio 2016 por intervalo de Yield Tarifa Aérea Doméstico – vendas de agosto/2015 a agosto/2016



A maioria dos assentos (52,8%) foi vendida com yields inferiores a R\$ 0,30 por quilômetro voado e 7,1% com yields superiores a R\$ 1,50 por quilômetro voado. Yields inferiores a R\$ 0,10 representaram 2,4% do total das vendas.

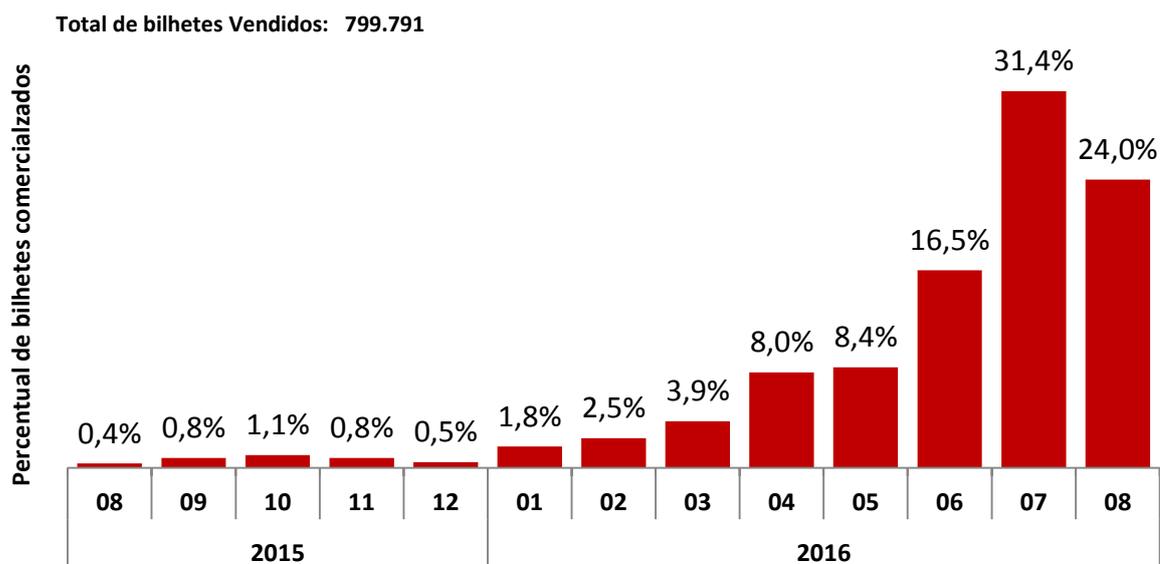
Assentos Domésticos Vendidos

A proporção da quantidade de assentos vendidos para voos domésticos com origem ou destino nas cidades-sede no período dos Jogos Olímpicos Rio 2016 está apresentada na Figura 2.6 por mês de venda do bilhete de passagem.

Conforme ressaltado no próprio gráfico, o critério de apuração dos dados apresentados neste Relatório, incluindo os dados de número de assentos, se refere às vendas ao público adulto em geral, o que exclui tarifas negociadas com grupos de pessoas, com corporações, vinculadas a pacotes turísticos, assentos com desconto para crianças, assentos oferecidos por programas de fidelização, gratuidades, entre outras condições descritas no item “Metodologia”, nesta Seção.

No período formado pelos 13 meses, essas vendas totalizaram 799,8 mil assentos.

Figura 2.6: Proporção de assentos domésticos vendidos para os Jogos Olímpicos Rio 2016 por mês de venda – vendas de agosto/2015 a agosto/2016



* Excluem vendas corporativas, pacotes turísticos, grupos, bilhetes com desconto para crianças, bilhetes oferecidos por programas de fidelização, gratuidades, entre outras condições descritas na parte de Metodologia desta Seção

Fonte: ANAC/SAS/GEAC

Valores por Região

Distância Direta Doméstica Média Vendida

A distância da ligação aérea é um dos fatores que influenciam o valor pago por quilômetro voado.

A relação entre eles tende a ser negativa, ou seja, quanto maior for a distância entre a origem e o destino do passageiro, menor tende a ser o valor do Yield Tarifa Aérea.

Ligações regionais, que apresentam menores distâncias entre a origem e o destino do passageiro e operações com aeronaves de menor capacidade, tendem a apresentar yields mais elevados, pois os custos operacionais são distribuídos por uma quantidade menor de assentos e de quilômetros voados.

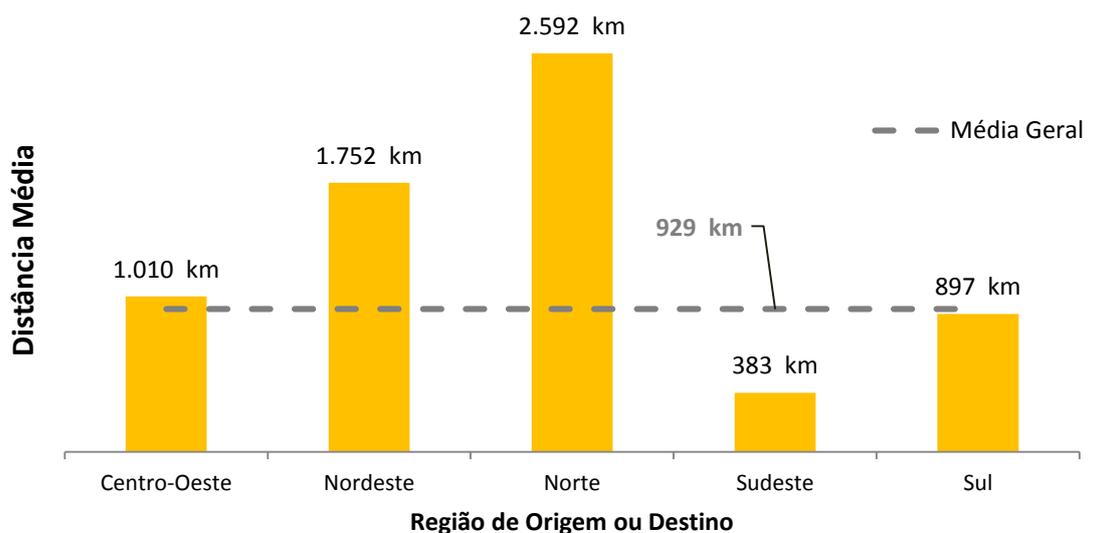
Por outro lado, a relação entre a distância e a tarifa aérea tende a ser positiva, ou seja, quanto maior a distância, maior tende a ser o valor pago pelo passageiro para uma viagem.

Além da distância da linha aérea e das características da aeronave empregada no serviço, diversos outros fatores também influenciam o valor das tarifas aéreas, como a sazonalidade, a antecedência de compra do bilhete de passagem em relação à data do voo, a densidade de demanda no mercado analisado, os custos, as ações promocionais, entre outros, conforme é melhor esclarecido no Relatório de Tarifas Aéreas Domésticas, que é divulgado na seção Dados e Estatísticas do site da ANAC e que pode ser acessado no endereço eletrônico:

<http://www2.anac.gov.br/estatistica/tarifasaereas>

A Figura 2.7 apresenta a distância direta média entre a origem e o destino do passageiro nas ligações aéreas domésticas entre as regiões do país e os aeroportos da cidade do Rio de Janeiro, independentemente de escalas e conexões, correspondente aos assentos vendidos ao público adulto em geral pelas empresas brasileiras nos meses de agosto de 2015 a agosto de 2016, para voos domésticos com origem ou destino nas cidades-sede no período dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Figura 2.7: Distância direta média vendida de/para a cidade do Rio de Janeiro por região de origem/destino para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016



Fonte: ANAC/SAS/GEAC

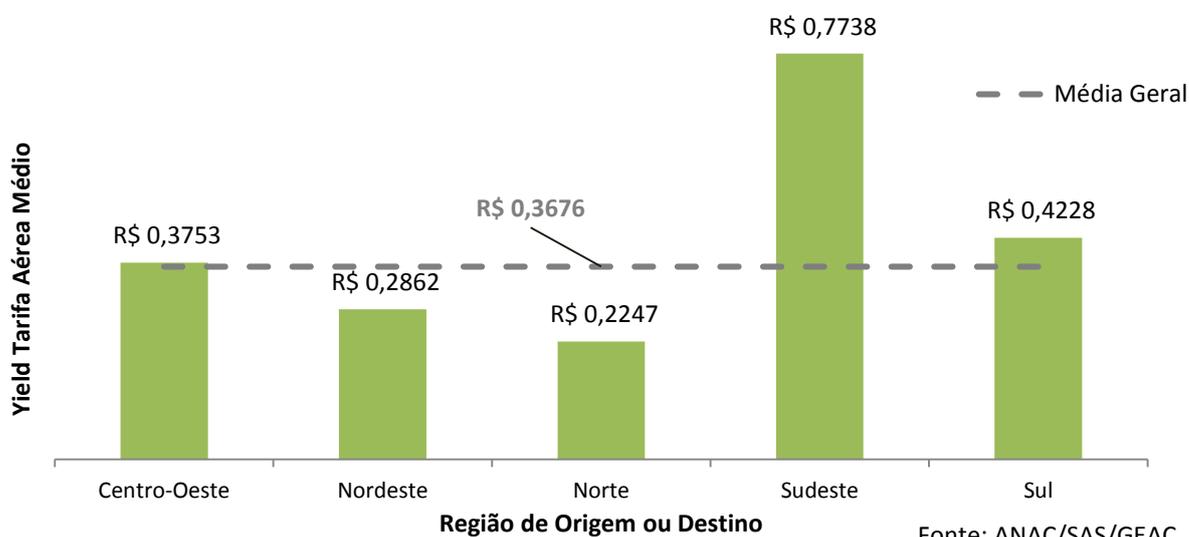
A maior distância direta doméstica média vendida no período de agosto de 2015 a agosto de 2016 ocorreu nas ligações aéreas com a Região Norte (2.592 km) e a menor ocorreu nas ligações aéreas com as localidades da Região Sudeste (383 km).

Yield Tarifa Aérea Doméstico Médio Vendido

A ligação aérea com a Região Norte do país apresentou o menor Yield Tarifa Aérea Médio vendido nos meses de agosto de 2015 a agosto de 2016 para voos domésticos com origem ou destino na cidade-sede no período dos Jogos Olímpicos Rio 2016, tendo sido apurado em R\$ 0,2247 por km voado, justamente a ligação com a maior distância média vendida.

A ligação aérea com a Região Sudeste (ligação que registrou a menor distância média, 383 km) foi a que apresentou o maior Yield Tarifa Aérea Médio (R\$ 0,7738).

Figura 2.8: Yield Tarifa Aérea Doméstico Médio vendido de/para a cidade do Rio de Janeiro por região de origem/destino para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016

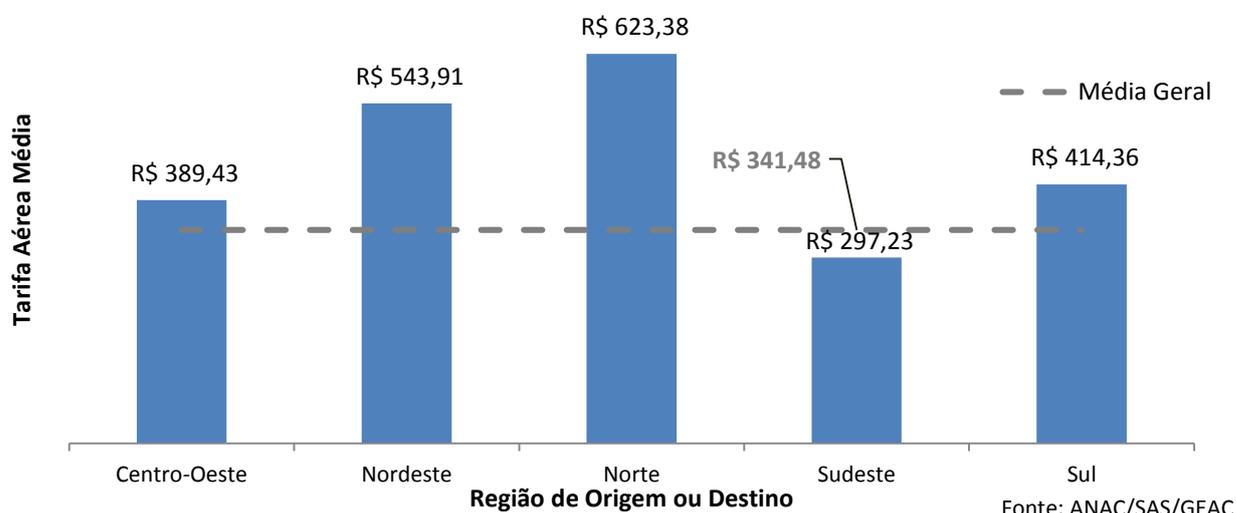


Tarifa Aérea Doméstica Média Vendida

A ligação aérea com a Região Sudeste apresentou a menor Tarifa Aérea Média vendida nos meses de agosto de 2015 a julho de 2016, para voos domésticos com origem ou destino na cidade-sede no período dos Jogos Olímpicos Rio 2016, tendo sido apurada em R\$ 297,23.

A ligação que apresentou a maior Tarifa Aérea Doméstica Média vendida foi com a Região Norte, apurada em R\$ 623,38. Essa ligação registrou a maior distância média (2.592 km) e o menor Yield Tarifa Aérea Doméstico Médio (R\$0,2247).

Figura 2.9: Tarifa Aérea Doméstica Média vendida de/para a cidade do Rio de Janeiro por região de origem/destino para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016



Assentos Domésticos Vendidos

A ligação aérea com a Região Sudeste foi a que apresentou a maior participação (42,8%) na quantidade de assentos vendidos nos meses de agosto/2015 a agosto/2016, para voos domésticos programados para o período dos Jogos Olímpicos Rio 2016 com origem ou destino na cidade-sede. Fazendo a análise por UF, temos que 32% dos assentos vendidos foram na ligação entre a cidade do Rio de Janeiro e o estado de São Paulo.

O critério de apuração dos dados apresentados neste Relatório, incluindo os dados de número de assentos, se refere às vendas ao público adulto em geral, o que exclui tarifas negociadas com grupos de pessoas, com corporações, vinculadas a pacotes turísticos, assentos com desconto para crianças, assentos oferecidos por programas de fidelização, gratuidades, entre outras condições descritas no item “Metodologia”, nesta Seção.

A ligação com a Região Norte foi a que registrou a menor participação nos assentos vendidos, com 3,6%.

Figura 2.10: Proporção dos assentos domésticos vendidos de/para a cidade do Rio de Janeiro por região de origem/destino para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016

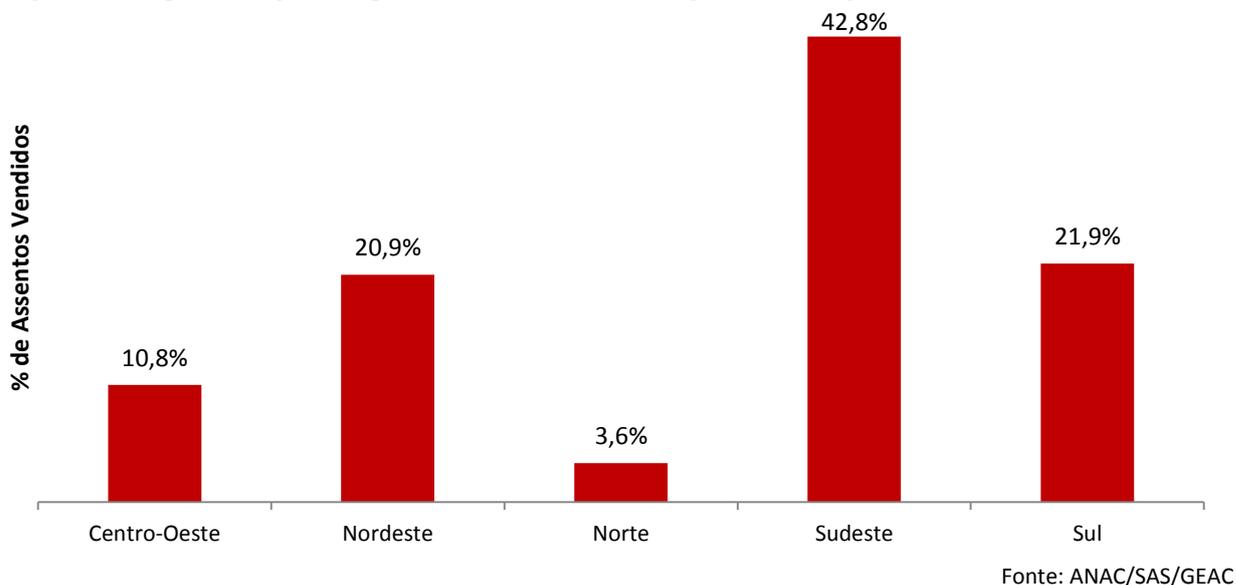
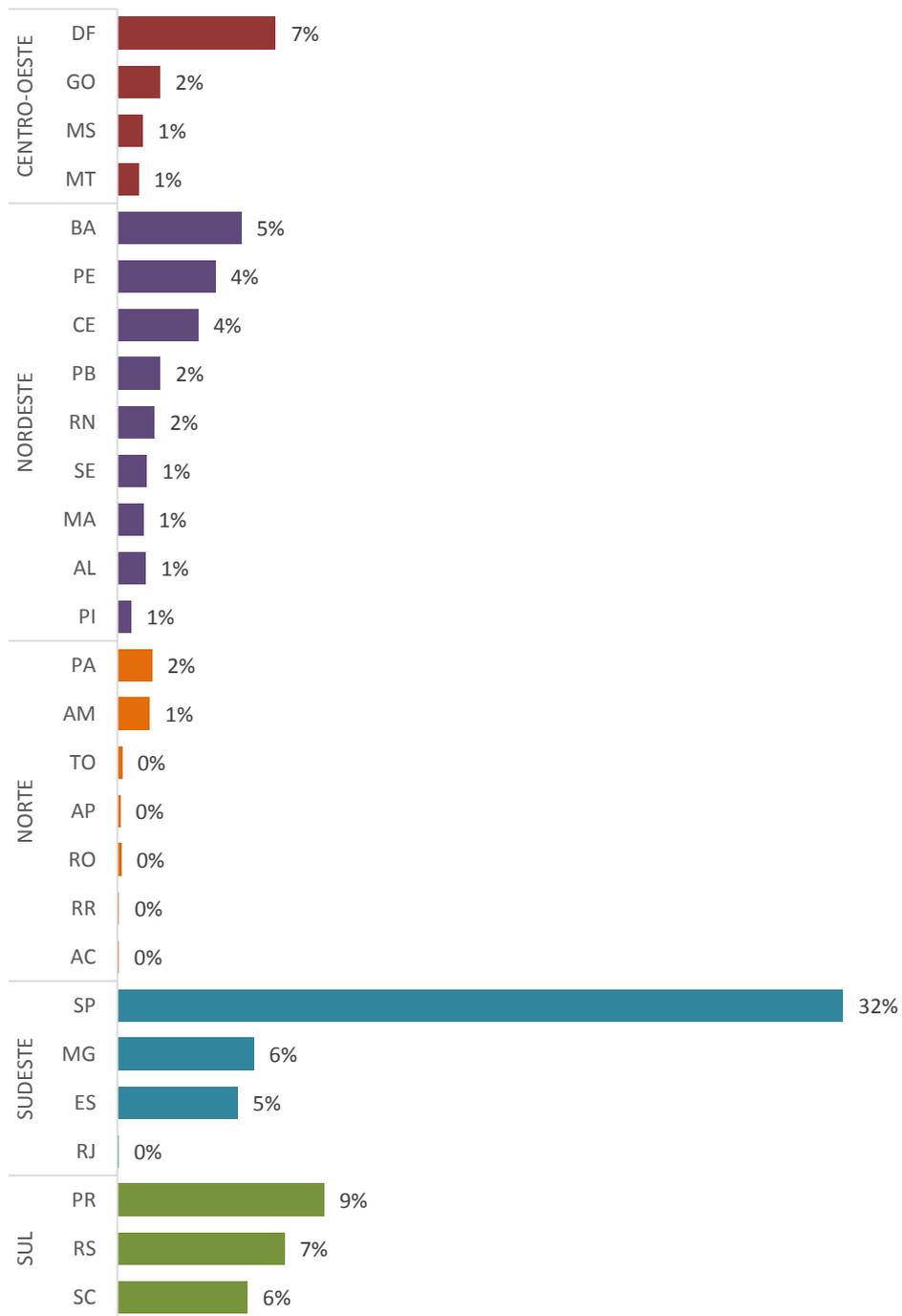


Figura 2.11: Proporção dos assentos domésticos vendidos de/para a cidade do Rio de Janeiro por região de origem/destino para os Jogos Olímpicos Rio 2016 – vendas de agosto/2015 a agosto/2016



Fonte: ANAC/SAS/GEAC

Comparativo com Grandes Eventos e Alta Temporada

Nesta parte, os dados de tarifas aéreas domésticas vendidas para o período dos Jogos Olímpicos são comparados aos valores auferidos para outros grandes eventos realizados no país: a Copa do Mundo 2014 e a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), realizada na cidade do Rio de Janeiro em 2013.

Um acompanhamento das tarifas aéreas similar ao descrito nas seções anteriores foi realizado nos meses que antecederam a Copa do Mundo 2014, existindo uma base de dados nos mesmo moldes para tal evento, o que possibilita diversas comparações, inclusive sobre como os preços se comportaram nos meses que antecederam o evento.

Devido às características do evento, a apuração para a Copa do Mundo 2014 considerou apenas bilhetes vendidos para voos em dias de jogos e em 2 dias adjacentes. Detalhes sobre tal apuração podem ser obtidos no documento Transporte Aéreo na Copa do Mundo FIFA Brasil 2014: Demanda, Oferta e Tarifas Aéreas, disponível na seção Dados e Estatísticas da página da ANAC na internet. Para o presente comparativo, foram considerados apenas os bilhetes com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro.

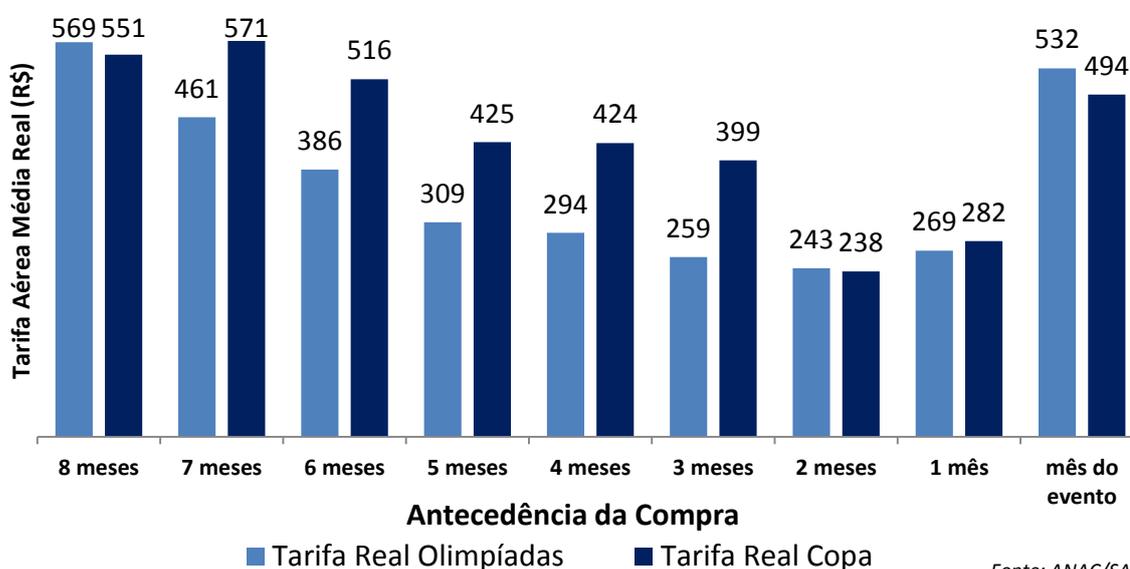
Adicionalmente, são apresentados, os dados de Tarifa Aérea Média e Yield Tarifa Aérea Médio correspondentes à consolidação dos bilhetes de todas as linhas aéreas domésticas que foram vendidos ao público adulto em geral no primeiro semestre de 2016, para voos em qualquer data, e uma segunda consolidação no mesmo período considerando apenas os bilhetes com origem ou destino no estado do Rio de Janeiro, conforme apresentado em documento anexo ao Relatório de Tarifas Aéreas Domésticas Comercializadas do primeiro semestre de 2016, publicado na página da ANAC na internet.

Todos os valores estão expressos em termos reais, atualizados pelo IPCA de agosto de 2016.

Evolução dos preços por antecedência da venda – Jogos Olímpicos e Copa do Mundo

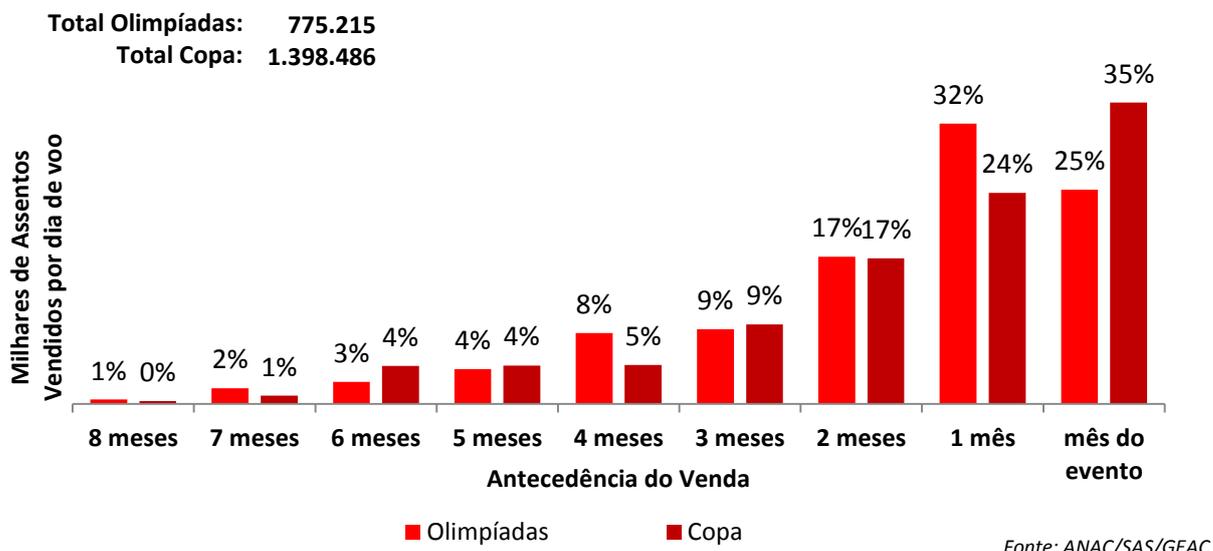
O preço da Tarifa Aérea Média vendida para os eventos apresenta um comportamento similar em relação à antecedência da compra. Em ambos os casos o valor médio comercializado decresce à medida em que se aproxima o evento, até 2 meses de antecedência. Este valor médio sofreu então um aumento quando faltava apenas 1 mês, e um aumento expressivo para os bilhetes comercializados no mês de realização.

Figura 2.12: Tarifa Aérea Doméstica Média por antecedência da venda – Jogos Olímpicos Rio 2016 x Copa do Mundo 2014



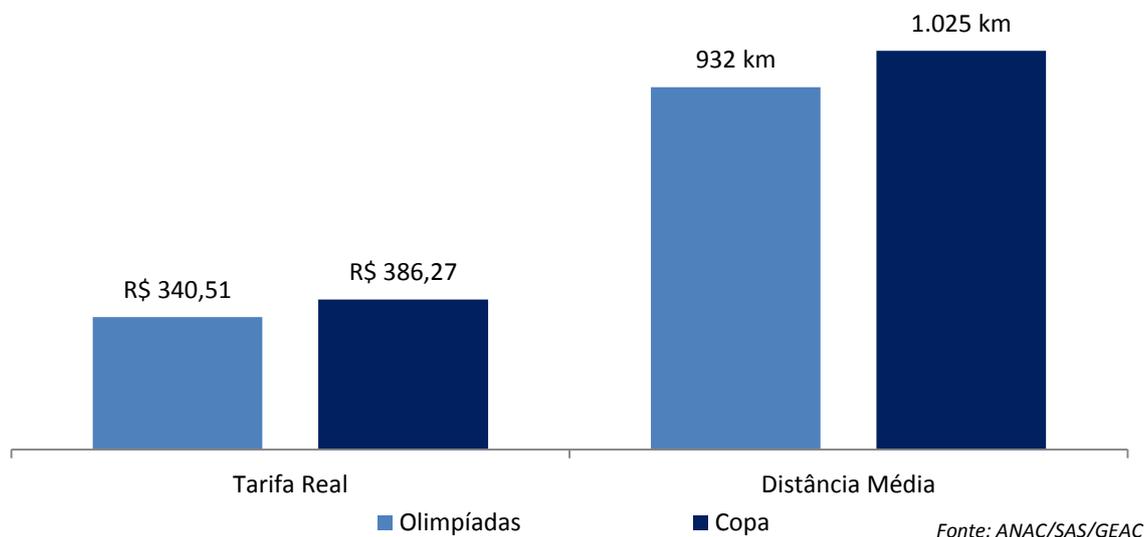
O maior número de bilhetes foi comercializado no mês anterior e no mês de realização, tanto das Olimpíadas (57%) quanto da Copa do Mundo (59%), com a diferença que para as Olimpíadas foram vendidos mais bilhetes no mês que antecedeu o evento (32%), enquanto para a Copa este pico ocorreu durante os meses do evento (35%).

Figura 2.13: Quantidade de assentos comercializados por antecedência da venda – Jogos Olímpicos Rio 2016 x Copa do Mundo 2014

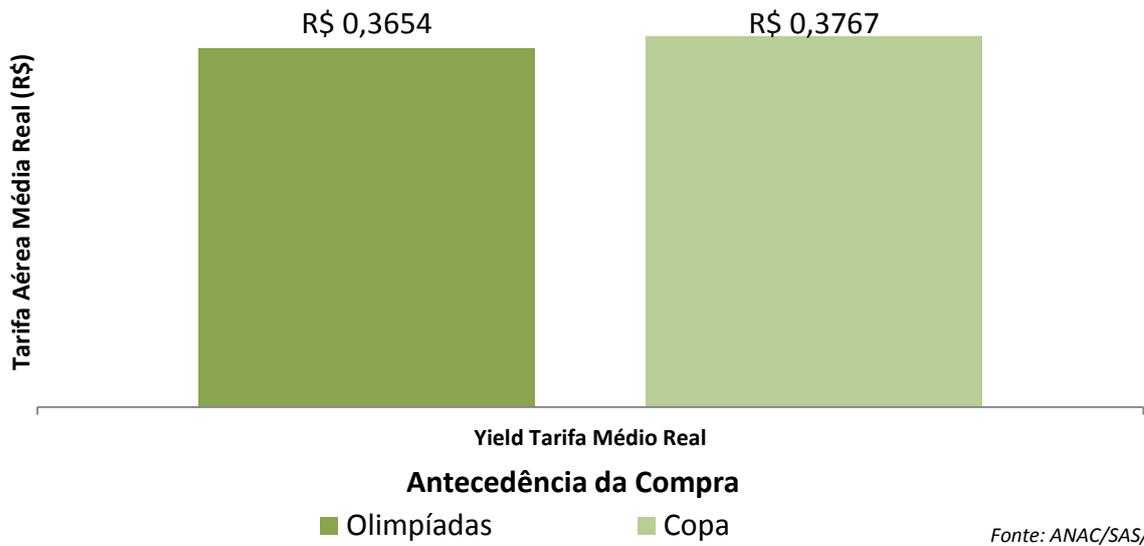


Com isso, o valor real médio para os bilhetes comercializados com até 8 meses de antecedência para os Jogos Olímpicos 2016 foi de R\$ 340,51, 12% menor que o valor real médio para a Copa do Mundo 2014.

Figura 2.14: Tarifa Aérea Doméstica média e Distância média dos assentos comercializados com até 8 meses de antecedência para o evento – Jogos Olímpicos Rio 2016 x Copa do Mundo 2014



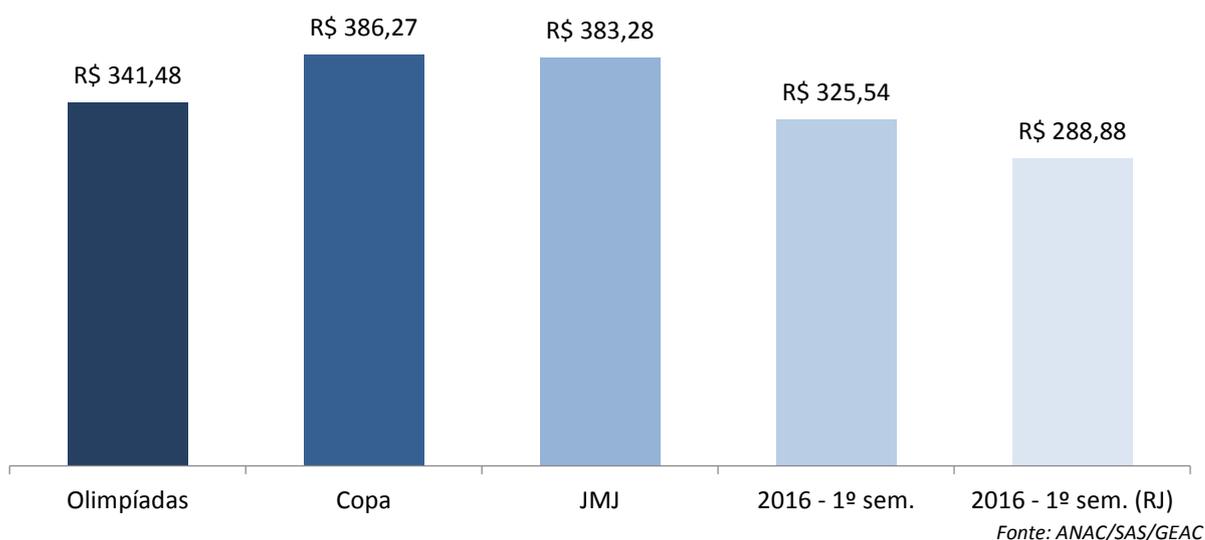
Entretanto, a distância média comercializada para os Jogos Olímpicos também foi menor, da ordem de 9%, de tal forma que o Yield Tarifa Aérea Doméstica médio dos Jogos Olímpicos foi 3% inferior ao da Copa do Mundo.

Figura 2.15: Yield Tarifa Aérea Doméstico Médio – Jogos Olímpicos 2016 x Copa do Mundo 2014

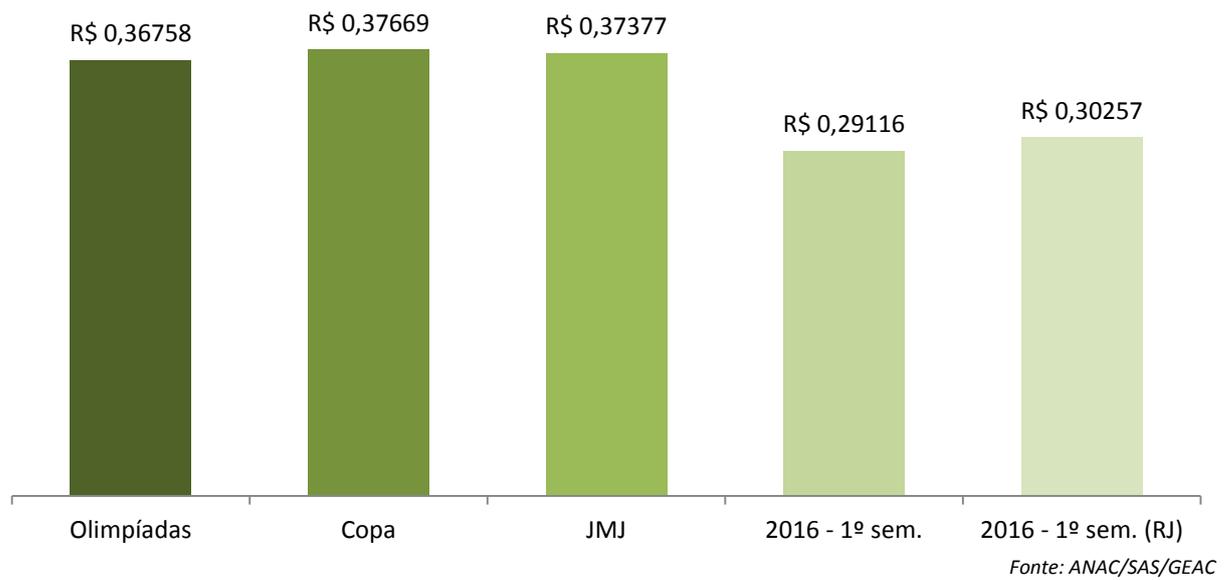
Valores totais médios

Considerando todos os assentos comercializados passíveis de registro, conforme definido no item “Metodologia” desta seção, o valor da Tarifa Aérea Doméstica Média para o período das Olimpíadas, com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro, foi de R\$ 341,48. Este valor foi 11,6% inferior ao apurado durante a Copa do Mundo 2014, também considerando bilhetes com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro, em dias de jogos ou dois dias adjacentes; 10,9% inferior ao apurado para a Jornada Mundial da Juventude, em 2013; 4,9% maior que a tarifa média doméstica comercializada no primeiro semestre de 2016, considerando-se todas as rotas, e 18,2% superior à média dos bilhetes comercializados no primeiro semestre de 2016 com origem ou destino no estado do Rio de Janeiro.

Figura 2.16: Tarifa Aérea Doméstica Média – comparação entre períodos



Já o Yield Tarifa Aérea Doméstica Médio para o período das Olimpíadas, com origem ou destino na cidade do Rio de Janeiro, foi de R\$ 0,36758, 2,4% inferior ao apurado durante a Copa do Mundo 2014; 1,7% inferior ao apurado para a Jornada Mundial da Juventude, em 2013; 26,2% maior que a tarifa média doméstica comercializada no primeiro semestre de 2016, considerando-se todas as rotas, e 21,5% superior à média dos bilhetes comercializados no primeiro semestre de 2016 com origem ou destino no estado do Rio de Janeiro.

Figura 2.17: Yield Tarifa Aérea Doméstica Médio – comparação entre períodos

Anexo A. Glossário

As definições têm o objetivo exclusivo de contribuir para a compreensão geral dos conceitos descritos neste Anuário.

Assentos Ofertados – número de assentos disponíveis em cada etapa de voo, de acordo com a configuração da aeronave na execução da etapa.

Assento Quilômetro Ofertado (ASK) – representa, em linhas gerais, a oferta de transporte aéreo de passageiros. Para o cálculo do índice, multiplica-se, em cada etapa remunerada de voo, o número de assentos ofertados pela distância da etapa em quilômetros.

$$\text{ASK} = \sum (\text{Assentos Ofertados} \times \text{Distância})$$

Distância da Etapa – distância, expressa em quilômetros, entre os aeródromos de origem e destino da etapa, considerando a curvatura do planeta Terra.

Etapa Básica – etapa identificada pelo par de aeródromos de decolagem e de pouso subsequente de um voo, independentemente de onde tenha sido realizado o embarque ou o desembarque do objeto de transporte (pessoas ou cargas) desse voo. É a etapa de voo com foco no movimento de passageiros e carga entre um pouso e uma decolagem.

Etapa Combinada – etapa identificada pelo par de aeródromos de origem e de destino de um voo, independentemente da passagem desse voo por aeródromos intermediários. É a etapa de voo vista com foco no objeto de transporte embarcado no aeródromo de origem e desembarcado no aeródromo destino.

Etapa Regular – operação remunerada de transporte de passageiros, carga, mala postal ou misto, entre duas ou mais localidades, caracterizadas por um número, por meio do qual é executado serviço regular de transporte aéreo, de acordo com horário, equipamento e frequência previstos em HOTRAN.

Índice de Aproveitamento – também conhecido como “taxa de aproveitamento”, é a razão entre a demanda e a oferta de transporte aéreo. É obtido pela divisão do Passageiro Quilômetro Pago Transportado (ou Tonelada Quilômetro Utilizada Paga) pelo Assento Quilômetro Ofertado (ou Tonelada Quilômetro Ofertada). Esse índice é conhecido internacionalmente como *Load Factor*.

$$\text{Índice de Aproveitamento (passageiro)} = \frac{\text{RPK}}{\text{ASK}}$$

$$\text{Índice de Aproveitamento (carga)} = \frac{\text{RTK}}{\text{ATK}}$$

Movimento de Aeronave – calculado pela quantidade de decolagens e aterrissagens de uma aeronave em um aeroporto. Para efeito do tráfego de aeroportos, a chegada e a saída de uma aeronave devem ser contadas como dois movimentos.

Participação de Mercado – representa o quanto uma empresa tem de participação em um dado mercado. Também conhecido como *market share* ou fatia de mercado.

Passageiros Grátis – passageiros que ocupam assentos comercializados ao público, mas que não geram receita, com a compra de assentos para a empresa de transporte aéreo. Incluem-se nesta definição as pessoas que viajam gratuitamente, as que se valem dos descontos de funcionários das empresas aéreas e seus agentes, os funcionários de empresas aéreas que viajam a negócios pela própria empresa e os tripulantes ou quem estiver ocupando assento destinado a estes.

Passageiros Pagos – passageiros que ocupam assentos comercializados ao público e que geram receita com a compra de assentos para a empresa de transporte aéreo. Incluem-se nesta definição as pessoas que viajam em virtude de ofertas promocionais, as que se valem dos programas de fidelização de clientes e dos descontos concedidos pelas empresas, as que viajam com tarifas preferenciais, as que compram passagem no balcão ou por meio do *site* de empresa de transporte aéreo e as que compram passagem em agências de viagem.

Passageiro Quilômetro Pago Transportado (RPK) – representa, em linhas gerais, a demanda por transporte aéreo de passageiros. Para o cálculo do índice, multiplica-se, em cada etapa remunerada de voo, a quantidade de passageiros pagos transportados pela quantidade de quilômetros voados (1 passageiro-quilômetro é o mesmo que 1 passageiro que voou 1 quilômetro).

$$\text{RPK} = \sum (\text{distância} \times \text{Passageiros Pagos})$$

Payload Capacity – capacidade total de peso na aeronave, expressa em quilogramas, disponível para efetuar o transporte de passageiros, carga e correio.

Quilômetros Voados – distância percorrida pela aeronave durante o voo.

Voo Regular – voo entre duas ou mais localidades, caracterizadas por um número, pela qual é executado serviço regular de transporte aéreo, de acordo com horário, equipamento e frequência registrados em HOTRAN Eletrônico e aprovado pela ANAC. Todas as outras situações são consideradas como voos não regulares.

Anexo B. Lista de Abreviaturas

ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
ASK	<i>Available Seat Kilometer</i> (Assento Quilômetro Ofertado)
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
OACI	Organização da Aviação Civil Internacional
RPK	<i>Revenue Passenger Kilometer</i> (Passageiro Quilômetro Pago Transportado)

Anexo C. Legislação Básica

Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 – Código Brasileiro de Aeronáutica.

Lei nº 11.182, de 27 de setembro de 2005 – Cria a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, e dá outras providências.

Resolução ANAC nº 16, 27 de fevereiro de 2008 – Altera os valores máximos de desconto para as tarifas aéreas internacionais, com origem no Brasil e destino nos países da América do Sul.

Resolução ANAC nº 83, 22 de abril de 2009 – Altera a política tarifária para voos internacionais regulares com origem no Brasil.

Resolução ANAC nº 140, 9 de março de 2010 – Registro de tarifas referentes aos serviços de transporte aéreo regular.

Portaria ANAC nº 2.923/SAS, de 27 de outubro de 2016 – Procedimentos para o registro das tarifas aéreas comercializadas correspondentes aos serviços de transporte aéreo doméstico regular de passageiros.

Portaria ANAC nº 1.887/SRE, de 25 de outubro de 2010 – Procedimentos para o registro das tarifas aéreas comercializadas correspondentes aos serviços de transporte aéreo internacional regular de passageiros.

Resolução ANAC nº 191, de 16 de junho de 2011 – Fornecimento de dados estatísticos relativos aos serviços de transporte aéreo público.

Portaria ANAC nº 1.189/SRE, de 17 de junho de 2011 – Procedimentos para fornecimento dos dados estatísticos das empresas brasileiras de transporte aéreo público regular e não regular, exceto as de táxi-aéreo.

Portaria ANAC nº 1.190/SRE, de 17 de junho de 2011 – Procedimentos para fornecimento dos dados estatísticos das empresas estrangeiras de transporte aéreo público regular e não regular que operam no Brasil, exceto as de táxi-aéreo.

Todas disponíveis em: <http://www2.anac.gov.br/biblioteca/biblioteca2.asp>



Agência Nacional de Aviação Civil

Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 5º Andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
www.anac.gov.br/faleanac, Telefone: 163

